



Relatório Global de Avaliação do Plano de Formação

CFAE Sousa Nascente

RAAF - 2016-2017 | 2017-2018



Índice

1. Introdução: contributos para a compreensão do RAAF	3
2. Enquadramento concetual e operacional do Plano de Formação	5
3. Execução física do Plano de Formação PD 2016-2017	6
4. Execução física do Plano de Formação PD 2017-2018	6
5. Execução física do Plano de Formação PND 2016-2018	7
6. Execução física do Plano de Formação ACD 2016-2018.....	8
7. Avaliação de impacto e dados globais da formação realizada	8
8. Ações de Melhoria e Conclusões	9
Anexos	11

1. Introdução: contributos para a compreensão do RAAF

A análise que se segue, suportada no conjunto de dados que constam dos vários quadros que se apresentam neste Relatório (RAAF), expressa e explicita a execução física do Plano de Formação do CFAE Sousa Nascente (CFAE SN), referente aos anos 2016-2017 e 2017-2018, onde se inclui e se realça, pela sua natureza excecional, os dados da execução física e pedagógica no âmbito da candidatura ao POCH (POCH-04-5267-FSE-000045).

Este plano foi construído em articulação com as dez Escolas Associadas do Centro de Formação (nove Agrupamentos de Escolas e uma Escola Secundária não agrupada, a saber: AE de Airões, AE Dr. Machado de Matos, AE Dr. Mário Fonseca, AE D. Manuel de Faria e Sousa, AE de Idães, AE da Lixa, AE de Lousada, AE de Lousada Este, AE de Lousada Oeste e Escola Secundária de Felgueiras), como resposta no campo da formação contínua às necessidades e fragilidades detetadas nos respetivos Planos de Formação e Planos de Ação Estratégica (PAE), cumprindo um dos objetivos estratégicos do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Para além deste, que poderemos considerar um dos seus principais objetivos, onde se concentra a maior parte da formação realizada, também se apresenta o resultado das ações realizadas pelo CFAE SN, sejam noutra tipo de parcerias com as escolas associadas, sejam as que reportam a outro tipo de eventos em que o CFAE SN é parceiro, enquanto entidade formadora e certificadora, onde as jornadas pedagógicas, de variadas tipologias, adquirem uma expressão relevante.

Os dados, que se apresentam neste Relatório, contantes do Anexo 1 (Ponto 3 – Pessoal Docente 16-17), Anexo 2 (Ponto 4 – Pessoal Docente 17-18), Anexo 3 (Ponto 5 – Pessoal Não Docente 16-17 e 17-18), Anexo 4 (Ponto 6 – ACD 16-17 e 17-18), refletem a forma como foram distribuídos os formandos pelas várias ações de formação, sendo que se assinala o número de formandos com que cada escola se comprometeu em sede de articulação, construção e execução do Plano de Formação, ou seja, o número efetivo de formandos que estiveram presentes e que foram certificados. O quadro do Anexo 5 (no Ponto 7 – Dados Finais Globais), por fim, faz a síntese de todos os dados anteriores, realçando o número total de formandos certificados, nas várias tipologias formativas e por agrupamento, cifrando-se em 3398 o número total de certificações, dando-nos assim uma dimensão da tarefa que nos ocupou, em conjunto com as Escolas Associadas, nestes dois anos em apreciação.

Em anexo, também apresentamos por considerar dados úteis para a análise à forma como os processos formativos decorreram, os dados da avaliação das ações pelos formandos, por ação e por item, dados que resultam do inquérito de final da ação realizado pelo CFAE SN. Num outro quadro (Anexo 7), apresentamos um conjunto de dados, onde isolamos a questão nº 3 do questionário de satisfação disponibilizado aos formandos de forma eletrónica no final de cada ação de formação “3. *As competências adquiridas repercutir-se-ão na melhoria da sua atividade profissional*”, recolhendo a informação relativa à questão contratualizada na candidatura ao POCH, no que respeita a compromissos assumidos e contratualizados (frequência de pelo menos 75% dos formandos previstos em candidatura e constatação de que, pelo menos 60% dos formandos indicam haver “*transferibilidade para a prática docente*” dos efeitos da formação frequentada). Como se poderá verificar pelos vários conjuntos de dados disponibilizados, ambos os indicadores contratualizados foram amplamente ultrapassados, atingindo 95% no caso da resposta à referida questão nº 3.

Ainda neste conjunto de quadros anexos, apresentamos um quadro, constante do Anexo 8, que nos permite verificar as classificações obtidas pelos formandos nas várias ações frequentadas.

Centrando-nos de novo na candidatura ao POCH, verifica-se que das classificações obtidas pelos formandos no âmbito da certificação, atribuídas pelos respetivos formadores/equipas de formadores, dos 1137 formandos efetivamente certificados, 25 formandos obtiveram a classificação de Bom (de 7 a 7,9 valores, numa escala de 1 a 10), 81 formandos obtiveram a classificação de Muito Bom (de 8 a 8,9 valores) e 785 formandos obtiveram a classificação de Excelente (9 a 10 valores). Globalmente, a média das classificações dos formandos ficou nos 9,5 valores. Este valor é bastante significativo, uma vez que transmite-nos a ideia de que os formadores também apreciaram de forma elevada o desempenho dos respetivos formandos.

Por fim, num último quadro de dados (Anexo 5), analisamos os resultados do inquérito enviado aos formandos, alguns meses após o final das respetivas ações realizadas, onde é colocado um conjunto de questões tendentes a verificar o impacto que a formação tem/teve nas práticas pedagógicas dos mesmos (este resultado também tem a ver com o indicador “*transferibilidade para a prática docente*” referido acima).

Esta amostra de resultados contempla todos os eventos formativos realizados nos dois anos em referência, incluindo 62 eventos formativos realizados no âmbito da candidatura do CFAE SN ao POCH, sendo 59 ações de formação identificadas com o código SN (acreditadas pelo CCPFC), e mais 3 que se referem a Ações de Curta Duração, de 5 e 4 horas (Conferências Temáticas PNPSE 2017, na área do Português, Matemática e Ciências Experimentais), igualmente financiadas pelo POCH no âmbito do PNPSE.

Maioritariamente as ações foram desenvolvidas na modalidade de Oficina de Formação e Círculo de Estudos, e residualmente na modalidade de Curso de Formação. Refira-se a este propósito, que tínhamos um compromisso por realizar fundamentalmente ações que tivessem uma componente de trabalho autónomo com ligação aos contextos práticos, leia-se, sala de aula ou outro espaço de relação pedagógica próxima, e fomos inteiramente fiéis a esse compromisso. Seremos, inclusive, e isso muito nos orgulha, pioneiros na expansão dos círculos de estudo, uma modalidade que muito acarinhámos pelo seu carácter especial de, nos seus modos de realização, contemplar o trabalho entre pares, reflexivo e interativo, também baseado numa forte componente de investigação-ação. A estas ações estruturadas a que nos estamos a referir, acreditadas pelo CCPFC, correspondem, neste período, a 46 oficinas (44 enquadradas na candidatura ao POCH), 11 Círculos de Estudos (todos no âmbito da candidatura ao POCH), e 21 Cursos de Formação (apenas 4 enquadrados na Candidatura ao POCH, sendo que, na sua maioria, estes cursos dizem respeito às jornadas pedagógicas que realizamos).

Quanto aos Formadores que orientaram as várias propostas formativas, uma grande parte foi recrutada na Bolsa de Formadores Internos (BFI SN), portanto, já com provas dadas ao nível da qualidade do trabalho desenvolvido com os formandos e identificação aos contextos escolares locais. Outros foram contratualizados por via dos protocolos existentes entre o CFAE SN e Instituições do Ensino Superior, cobrindo respostas formativas em áreas onde o CFAE SN é deficitário. E ainda outros, colaboraram com o CFAE SN, fruto das parcerias que mantemos com a rede de proximidade e trabalho colaborativo com outros Centros de Formação (Rede *Collaborare*).

Finalmente, refira-se o trabalho realizado em parceria com a ESE do Porto (IPP) no acompanhamento e monitorização do Plano de Formação (ver, igualmente, Relatório Final em anexo).

2. Enquadramento concetual e operacional do Plano de Formação

O plano de formação do CFAE SN é, cada vez mais, uma construção coletiva, articulada e realizada em estreita parceria com as escolas associadas.

A crescente importância do papel dos membros da Secção de Formação e Monitorização, coordenadores dos planos de formação nas respetivas escolas, vem demonstrar como estávamos certos já há muitos anos, quando esta figura ainda não estava consagrada no Regime de Funcionamento dos CFAE, e já o CFAE SN e as escolas associadas e tinham internamente institucionalizado. Aliás, as escolas demonstram um desempenho tão bem mais interessante e produtivo, quanto mais se percebe a importância que atribuem à função deste ator. Acrescente-se, que estes dois anos assentaram, também, num maior envolvimento das chefias de topo e de outras chefias pedagógicas intermédias, porquanto foram chamadas a participar na construção das linhas orientadoras do plano de formação, segundo diretrizes da tutela, no âmbito daquelas que foram as orientações do PNPSE. A necessidade da criação dos Planos de Ação Estratégica, “obrigou” as escolas a refletir internamente sobre as suas necessidades e fragilidades e a determinar o contributo que a formação contínua poderia ter para debelar esses problemas. Também obrigou a uma perceção de recursos e de meios e a uma necessária articulação entre escolas, no âmbito de um processo formativo específico que foi implementado, tendo a estrutura pedagógica do CFAE SN em todos estes níveis de envolvimento e trabalho colaborativo, um papel determinante de orientação e coordenação de processos.

Sem perdermos de vista, como já anteriormente referimos, o envolvimento em realizações que vão fazendo história no que toca ao trabalho formativo do nosso Centro de Formação, onde se destacam as inúmeras jornadas pedagógicas que vão sendo realizadas anualmente em parceria com as autarquias de Felgueiras e Lousada, ACeS III Tâmega e Sousa, Rede de Bibliotecas de Lousada, e outras entidades públicas, constatamos que em termos de ação certificadora, as Ações de Curta Duração ganham cada vez mais espaço e apreço pelas escolas associadas e docentes, e a colaboração com outros CFAE no âmbito da nossa ação como parceiro, tem-se vindo a reforçar, destacando-se a parceria com a Rede de Centros de Formação Collaborare, que ajudamos a criar e a consolidar como uma rede colaborativa e de parceria talvez única em todo o país. Não ignorarmos, por fim, que a criação, desenvolvimento e realização da candidatura ao POCH, nos envolveu de forma determinante e ocupou um lugar central em toda a nossa ação global e pedagógica, principalmente no que respeita ao ano de 2017-2018. No âmbito deste trabalho formativo mais específico, dos 1182 formandos previstos em candidatura, 1172 (99,15%) estiveram presentes nas ações, por indicação das respetivas escolas. Desses, 1137 formandos (96,19%) concluíram a formação e foram certificados.

Refira-se, também os enormes constrangimentos à execução deste Plano/Candidatura: a concentração da esmagadora maioria das ações de formação no ano letivo de 2017/2018, fruto do atraso na apreciação e aprovação da candidatura por parte das entidades envolvidas, e a grande mobilidade registada, fruto dos concursos de Pessoal Docente entre o ano letivo 2016/2017 e 2017/2018. Mesmo assim, face aos números que agora se apresentam, entende-se como excelente a execução física e pedagógica deste plano e muito elevado o grau de adesão das escolas (e dos seus docentes) às ações de formação.

3. Execução física do Plano de Formação PD 2016-2017

Pelo que já foi referenciado nos pontos anteriores, não espantará que a execução física do Plano de Formação, no ano 2016-2017, tenha ficado bem aquém daquele que vinha sendo o histórico de realização do CFAE SN, mesmo sem financiamento no âmbito de fundos europeus. As razões assentam em dois tipos de problemas: por um lado, foi um ano muito focado na preparação da candidatura, sendo para tal necessário dar todos os passos (desde a formação dos atores até à apresentação da candidatura) que conduzissem à elaboração de uma candidatura coerente, bem estruturada e que respondesse aos reais interesses das escolas e orientações da tutela; por outro lado, não menos condicionante, prendeu-se, como já sinalizamos, com o enorme atraso na aprovação da candidatura, pela estrutura do POCH, e não só, que praticamente nos condenou à implementação e concentração de toda a oferta formativa entre setembro/outubro de 2017 e julho de 2018. Com todos os inconvenientes que se adivinham e daí advieram.

Mesmo assim, e no que respeita apenas ao pessoal docente, e como se pode ver no quadro do Anexo 1, foram certificados 615 formandos, sendo muito variável a sua distribuição pelas 10 escolas associadas.

4. Execução física do Plano de Formação PD 2017-2018

Os dados que constam do quadro do Anexo 2 dão-nos a dimensão exata como de modo bem diferente se desenvolveu o Plano de Formação, para pessoal docente, no ano 2017-2018.

Na verdade, e seguindo o raciocínio que explanamos no ponto anterior, a concentração da realização das ações neste ano levou a um aumento exponencial dos números de realização, atingindo-se a certificação de 1286 formandos. Estes são sobretudo os formandos que frequentaram as ações da já muito referenciada candidatura ao POCH, não sendo, contudo, de negligenciar, as restantes ações que o CFAE SN executou no âmbito de outras necessidades e projetos das suas escolas associadas, ou das parcerias estabelecidas. Relativamente aos primeiros, aqueles que integraram a candidatura ao POCH e que responderam aos 15 itens que constam do inquérito final de satisfação (que o CFAE SN enviou a todos os formandos), foi possível apurar que, dos 1137 formandos que concluíram a formação, apenas foram inquiridos 896 formandos, dado que 241 frequentaram ações de curta duração (como já antes se referiu). Destes, responderam ao inquérito 883 formandos, a que corresponde uma percentagem de 93,5%. Dos respondentes, 838 formandos responderam a todas as questões, pontuando-as com os valores 4 ou 5 (apreciação com grau de satisfação Muito Elevado ou Excelente, numa escala de 1 a 5, tipo Likert), a que corresponde uma percentagem de 94,9% que reflete um elevado grau de satisfação e identificação com a formação realizada. Os dados por ação e item podem ser observados no quadro do Anexo 6.

Podemos então concluir, que a formação foi transversal a todas as escolas associadas, sendo os dados de execução a expressão da dimensão do agrupamento, e do grau de envolvimento e capacidade de mobilização dos formandos para as ações que as escolas entenderam ser necessárias. Esta última questão,

de natureza mais interna a cada uma das escolas associadas, foi amplamente discutida em sede das reuniões de acompanhamento e monitorização realizadas no âmbito dos trabalhos da SFM SN (Secção de Formação Monitorização) e CD SN (Conselho de Diretores), bem como nos Grupos Focais que foram realizados pelos especialistas da ESE Porto, na parte final da execução do Plano de Acompanhamento e Monitorização que o CFAE SN protocolou com essa entidade, podendo dizer-se que, também neste capítulo, foram dois anos profícuos no aprofundamento das relações entre a estrutura do CFAE SN e as suas escolas associadas, havendo, naturalmente, um caminho ainda a percorrer, mas sendo desde já bem notório um maior grau de envolvimento das escolas na construção dos processos formativos, sendo visível o crescente grau de importância que atribuem a esta matéria e que se refletem nos respetivos Planos de Formação.

5. Execução física do Plano de Formação PND 2016-2018

A abordagem à formação realizada para o pessoal não docente deixa-nos sempre perante algumas dificuldades de análise. Por um lado, é um público que nos merece a maior atenção e consideração, enquanto atores parceiros do processo educativo, e que pela nossa parte tudo temos feito para o demonstrar, ao longo dos anos, com a nossa ação concreta. A que acresce a enorme adesão e a verdadeira paixão em que se envolvem na formação, sempre que para tal são chamados a participar. Mas, contudo, por um lado parece-nos que tarda em ser reconhecida a importância que este público tem e nomeadamente o interesse que a formação contínua poderá ocupar no seu desenvolvimento pessoal e profissional e capacitação para as tarefas que têm de realizar. E, por outro lado, estamos todos perante uma certa ambiguidade sobre quem tem a responsabilidade de fornecer este bem inestimável a estes grupos profissionais, desde que passaram para a tutela das autarquias, sendo que da nossa parte temos feito, e continuaremos a fazer, um esforço de aproximação a ambas as Câmaras Municipais de Felgueiras e Lousada, parcerias que já vão dando os seus frutos. Também contamos que a tutela, e nomeadamente a DGAE, com quem também estabelecemos uma relação de grande proximidade, finalmente apresente o Plano de Formação para Pessoal Não Docente que há algum tempo sabemos estar em preparação.

De facto, urge estabelecer um plano formativo coerente e profissionalmente competente, em articulação entre tutela, autarquias e Centros de Formação, de modo a que este incómodo que realçamos no início se desvaneça e seja possível cumprir uma obrigação perante este público que nos parece de responsabilidade repartida, mas urgente.

Refletindo sobre os números apresentados nos quadros do Anexo 3 (referentes a 2016-2017 e 2017-2018), mesmo assim, e apesar do que atrás nos pareceu necessário trazer para a frente desta análise, o CFAE, em articulação com as escolas associadas e autarquias, realizou 6 ações de formação, em cada um destes anos, atingindo um total de 493 certificações, sendo 225 em 16-17 e 268 em 17-18. A distribuição pelas escolas é distinta, revelando muitas vezes a importância que se dá a este público, e outras vezes a oportunidade que se tem de realizar formação tendo em conta os recursos internos que é possível mobilizar.

6. Execução física do Plano de Formação ACD 2016-2018

Neste ponto, e como já antes se referiu, analisaremos esta tipologia formativa, de crescente adesão por parte das escolas e dos docentes, cujos dados constam dos quadros do Anexo 4, referentes às Ações de Curta Duração realizadas, respetivamente, em 2016-2017 e 2017-2018.

No total, o CFAE SN levou a validação pelo seu órgão de direção, o Conselho de Docentes, e posterior certificação, 28 ACD, sendo 14 em 16-17 e outras tantas em 17-18. Destas, 3, fazem parte da candidatura ao PNPSE/POCH, tendo uma integrado a realização no primeiro destes dois anos, e duas no segundo.

Em 16-17 foram certificados 438 docentes e em 17-18, foram certificados 566, num total que se cifrou em 1004 docentes.

Tal como em anteriores análises a outras tipologias formativas, e como se pode constatar pelos referidos quadros, a distribuição dos formandos que foram certificados, pelas várias escolas associadas é de geometria muito variável, a que muitas vezes está associada a capacidade de mobilização de recursos formativos endógenos ou a satisfação de procura interna de acordo com projetos ou atividades em desenvolvimento.

O facto de estas horas de formação poderem agora ser contabilizadas para efeitos de progressão em carreira, e a forma cómoda como muitas vezes estas formações são realizadas, nomeadamente em períodos de interrupção letiva, a que acresce a natureza do perfil dos formadores/orientadores, veio trazer para a linha da frente as ACD, algo a que o CFAE não é indiferente, antes promove, porque se consegue, em pouco tempo e com a mobilização de poucos recursos materiais, ultrapassar obstáculos que muitas vezes os processos mais formais e burocratizados acarretam. Uma e outra formação, a nosso ver, completam-se e ocupam espaços e modos distintos, ambas concorrendo para satisfazer necessidades formativas de natureza diferenciada, mas complementar.

7. Avaliação de impacto e dados globais da formação realizada

Apesar de o Plano de Formação do CFAE SN ter sido, em parte, no âmbito da concretização da candidatura ao PNPSE/POCH, objeto de acompanhamento e monitorização, no âmbito do protocolo com a ESE Porto, como já foi referido (veja-se o *Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente*, no Anexo 10), entendeu-se oportuno também criar um instrumento, do tipo inquérito, que nos permitisse, de forma diferida no tempo (mais de 3 meses e até 1 ano após o final da frequência das ações de formação), avaliar o impacto que a formação terá tido nas práticas dos docentes e respetivos contextos educativos.

Com base nas quase quatro centenas de respostas validadas, o tratamento da questão número 2 confirma que 84,4% dos formandos continuam a atribuir os valores 4 e 5 (Muito e MUITÍSSIMO) quando questionados se a formação frequentada contribuiu para a melhoria da sua atividade profissional.

Salientamos, ainda, pela importância que atribuímos à questão nº 8, em que se pergunta se os formandos desejam aprender mais, sendo que 87,3% respondem com os valores 4 e 5, o que indicia que a formação realizada também despoletou novas necessidades de formação e desejo de aprender mais. Esta questão é certamente um desafio a contemplar nos futuros planos de formação dos CFAE SN.

Relativamente aos dados finais globais da formação realizada nestes dois anos em apreciação, podemos extrair as seguintes conclusões (quadro do Anexo 5 – Dados Finais Globais): no total o CFAE SN emitiu 3398 certificações, sendo 1901 de pessoal docente através da frequência de ações acreditadas pelo CCPFC e 1004, também de pessoal docente, na modalidade de curta duração, certificadas pelo CFAE SN, e 493 de pessoal não docente.

Todo este universo de certificações tem uma ligação aos contextos escolares onde em grande parte ocorrem as ações de formação, sendo de realçar os números globais alcançados por algumas destas escolas associadas. Como já fomos dizendo, este Relatório não tem particular interesse em analisar a distribuição da execução física em função das escolas, mas não despreza e impulsiona a reflexão entre todos, em sede dos órgãos do CFAE (SFM e CD), de modo a que haja um espaço de partilha que contribua, em última instância, para a melhoria dos processos e para uma solidária partilha de recursos formativos entre escolas associadas.

8. Ações de Melhoria e Conclusões

O acompanhamento e monitorização que fomos realizando ao longo da execução deste Plano de Formação e a experiência que colhemos, principalmente com a Monitorização Externa e a Avaliação de Impacto, leva-nos a concluir que, se muito do que foi feito, foi feito com qualidade e assertividade, também se reconhece que temos pela frente um trabalho de melhoria, nomeadamente, nos seguintes aspetos mais relevantes:

- Quanto aos formadores, registamos o trabalho de muito empenho e qualidade na realização da maioria das ações, sendo que pela natureza diversa da sua proveniência e identificação com o CFAE (formadores internos, formadores externos no âmbito da cedência de ações por outros CFAE, formadores de Instituições de Ensino Superior no âmbito de Protocolos firmados, e outros que nos são indicados no âmbito de projetos e parceria institucionais), os resultados na apreciação do seu trabalho, naturalmente, apresentam-nos algumas dissemelhanças. Consideramos mesmo, tal como ficou expresso no trabalho final dos Grupos Focais, que este ainda é um ponto a melhorar e ao qual iremos continuar a prestar a nossa melhor atenção. Os quadros do Anexo 9 dão-nos uma perspetiva da avaliação do seu trabalho, vista na perspetiva dos formandos (relação interpessoal, desempenho e qualidade do trabalho e gestão de expectativas).
- A aproximação a algumas instituições de ensino superior criou novas oportunidades de relacionamento e de articulação no terreno, que queremos ver fortificadas, na certeza de que teremos pela frente um caminho difícil, de relações nem sempre fáceis, mas agora mais claras. O trabalho já realizado veio mostrar como sendo este o caminho certo: o da cooperação no âmbito da formação contínua, entre quem detém grande parte do conhecimento e aqueles que no terreno têm uma ligação privilegiada aos contextos de trabalho e aos seus principais atores – os docentes.

- A consolidação da relação, sempre inacabada, entre CFAE e as suas Escolas Associadas, na procura da melhor articulação e das melhores soluções e formas de cooperação, nomeadamente no que respeita a uma mais adequada seleção de formandos e procura de um compromisso entre a frequência das ações e a aplicação dos conhecimentos nos contextos de trabalho visando a mudança das práticas.

Em jeito de conclusão, sinalizaremos de forma breve os seguintes aspetos, perspetivando-os também como eventuais contributos para uma reflexão futura, necessariamente útil, quando se fizer todo o apuramento dos resultados da formação realizada, nos vários fóruns locais e institucionais, bem como em sede de preparação de um futuro/próximo plano de formação:

- Os dados apresentados, referentes à execução física do Plano de Formação do CFAE SN para o biénio 2016-2018, tendo por base os respetivos Planos de Formação de cada uma das suas Escolas Associadas, expressam um elevado grau de execução do Plano de Formação do CFAE Sousa Nascente, quer no âmbito da candidatura ao POCH (POCH-04-5267-FSE-000045), quer nos restantes âmbitos da sua ação formativa: ações internas, sem financiamento, ações em articulação com outras entidades parceiras, ações para pessoal não docente e ações de curta duração.
- Os dados também refletem um elevado grau de satisfação e identificação dos formandos e da maioria dos formadores que concretizaram e levaram a cabo o Plano de Formação, apesar do que referimos anteriormente nas ações de melhoria a considerar para o futuro.
- As Escolas Associadas demonstraram um elevado grau de compromisso entre o levantamento de necessidades de formação e a mobilização que conseguiram incutir aos seus docentes e identificam-se, globalmente, com os resultados alcançados e o seu impacto nos respetivos contextos;
- O Plano de Formação foi fruto de um aturado trabalho de planificação e articulação entre Escolas Associadas, em estreita colaboração com entidades externas (rede de CFAE, Instituições de Ensino Superior, organismos do Ministério da Educação, Equipa PNPSE, entre outros).
- A ação do CFAE SN consolidou-se como estrutura formativa, capaz de se renovar face aos desafios que lhe vão sendo colocados, criando novos laços com as escolas e novas âncoras com as entidades locais e regionais com quem interage. O CFAE SN é hoje uma entidade reconhecida localmente, a quem outras entidades recorrem sempre que há projetos que envolvam a formação contínua dos docentes e dos não docentes, ou simplesmente porque a natureza dos projetos apelam a mobilização da experiências e saberes acumulados por esta entidade. Estamos hoje mais certos que a imagem que projetamos para o exterior, pelos modos como desenvolvemos o nosso trabalho, é geradora de confiança, de certeza, assentes numa dedicação exclusiva às causas da educação, tendo as nossas escolas associadas, os seus docentes e os alunos no centro de toda a nossa ação.

O CFAE SN, através da sua reduzida, mas eficaz equipa pedagógica, conseguiu, no entender dos seus responsáveis, responder com eficácia aos desafios que as Escolas Associadas lhe colocaram, cumprindo ao mesmo tempo os objetivos e metas do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, bem como de outros projetos de outras entidades centrais do Ministério da Educação, mobilizando os recursos disponíveis endógenos e o seu capital relacional, alcançando números relevantes de execução física, neste período em apreço, ao mesmo tempo que se fica com a perceção que do ponto de vista do alcance pedagógico e qualidade dos processos, também os índices de satisfação globais, principalmente dos destinatários, refletem indicadores bastante agradáveis. Queremos crer, assim, que as nossas escolas estão melhores e que os nossos alunos são beneficiários legítimos destes progressos.

A equipa pedagógica do CFAE Sousa Nascente,
Dezembro de 2018

Anexos

Anexo 1 - Pessoal Docente 16-17

Anexo 2 - Pessoal Docente 17-18

Anexo 3 - Pessoal Não Docente 16-18

Anexo 4 - Ações de Curta Duração 16-18

Anexo 5 - Dados Globais

Anexo 6 - Avaliação das ações pelos formandos

Anexo 7 - Transferibilidade para a prática docente

Anexo 8 - Classificações atribuídas aos formandos

Anexo 9 - Avaliação dos formadores pelos formandos

Anexo 10 - Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação

Anexo 1



PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente | 2016-2017_2017-2018 - Ações de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

PESSOAL DOCENTE 16-17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airões	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
1	PDSN01	Aplicação de um programa de alimentação saudável em saúde escolar - 1º ciclo	AE Felgueiras	8		3									11
2	PDSN02	Aplicação de um programa de alimentação saudável em saúde escolar - Ensino Pré-escolar (PASSEzinho)	AE Felgueiras	4	3	2		5							14
3	PDSN03	V Jornadas Pedagógicas: a Formação Contínua dos recursos humanos como pilar do PE do Agrupamento	Auditório Casa das Artes de Felgueiras		101									3	104
4	PDSN04	III Jornadas da Educação - Sucesso Educativo, Territorialidade e Contextos Escolares: Novas Abordagens	Auditório Municipal de Lousada			2	1			35	51	29	23	17	158
5	PDSN05	Pedagogia Empreendedora: Programa Brincadores de Sonhos	ES Lousada							8	4				12
6	PDSN06	Formação de Professores no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)	ES Felgueiras						13						13
7	PDSN07	Formação de Professores no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)	AE Lixa	3				7							10
8	PDSN08	V Jornadas Pedagógicas da RBL: Falemos de Poesia	Auditório Municipal de Lousada		4	1	1		1	17	4	9	7	117	161
9	PDSN09	Da pegada ambiental individual à ação coletiva: IMPRINT +	Biblioteca Municipal de Lousada							1	1	2	1		5
10	PDSN10 (SN36)	Educar para os valores da inclusão	AE Lixa					14						1	15
11	PDSN11 (SN37)	Atividades experimentais de Física – Metas Curriculares do 11.º ano	AE Lixa			2		4	7					1	14
12	PDSN12	Comportamentos aditivos em contexto escolar	ES Lousada								7	1	1		9
13	PDSN13 (SN38)	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	AE Lixa					9						7	16
14	PDSN14	A Dança de Salão como ferramenta pedagógica na Escola	AE Lousada Este									14			14
15	PDSN15 (SN39)	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	AE Lousada Este						1			14		5	20
16	PDSN16 (SN11)	O Novo Programa de Português do Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	ES Felgueiras						11						11
17	PDSN17	A voz como ferramenta de trabalho da atividade docente	AE Dr. Mário Fonseca							28					28
Subtotais:				15	108	10	2	39	33	89	67	69	32	151	615

Anexo 2



PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente | 2016-2017_2017-2018 - Ações de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

PESSOAL DOCENTE 17-18

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airões	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
1	PDSN01	IV Jornadas da Educação de Lousada - A Comunicação em Educação	Auditório Municipal de Lousada			2		1	1	35	48	27	24	18	156
2	PDSN02 (SN15-TA)	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada Este		4			3				8	3		18
3	PDSN03 (SN13-TA)	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Lousada Este								6	9	4		19
4	PDSN04 (SN20)	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Fénix	AE Idães				15								15
5	PDSN05 (SN08-TD)	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Mário Fonseca							16					16
6	PDSN06 (SN27-TA)	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	ES Felgueiras		8				8		1				17
7	PDSN07 (SN08-TB)	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Felgueiras			21									21
8	PDSN08 (SN29)	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	AE Felgueiras		6	13								1	20
9	PDSN09 (SN30-TA)	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Mário Fonseca							9	5	5			19
10	PDSN10 (SN08-TE)	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada								9		10		19
11	PDSN11 (SN13-TB)	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Mário Fonseca				10			10				1	21
12	PDSN12 (SN15-TB)	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada								16		2		18
13	PDSN13 (SN18)	Avaliação das aprendizagens dos alunos	AE Airões	19											19
14	PDSN14 (SN28-TB)	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras		2				16						18
15	PDSN15 (SN08-TC)	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada Este									17			17
16	PDSN16 (SN05-TA)	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Lousada								13				13
17	PDSN17 (SN41)	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	AE Lousada					6			9				15
18	PDSN18 (SN17-TA)	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	AE Lousada			3					12				15
19	PDSN20 (SN01-TA)	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Felgueiras		5	12									17
20	PDSN21 (SN26)	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	AE Idães				14								14
21	PDSN22 (SN28-TA)	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras		3	2			5						10
22	PDSN23 (SN12)	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	AE Mário Fonseca			4				2			4		10
23	PDSN24	VI Jornadas Pedagógicas da RBL: A Biblioteca Global a cuidar do Ambiente Local	Auditório Municipal de Lousada		2	2	1	2		7	13	2	4	92	125
24	PDSN25 (SN24)	A Cooperação como inovação pedagógica	AE Lousada							1	9		4	1	15
25	PDSN27 (SN04)	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	AE Idães				9		3			2	3		17
26	PDSN28 (SN02-TA)	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Felgueiras		6	13									19
27	PDSN29 (SN06)	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	ES Felgueiras		2			2	8	3			2		17
28	PDSN30 (SN09)	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	AE Lousada	5			1			1	3		2		12
29	PDSN31 (SN02-TC)	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Este	7								8			15
30	PDSN32 (SN21-TA)	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Lousada		1	2		1			5	2	2		13
31	PDSN35 (SN40)	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	AE Lixa		3			17							20
32	PDSN36 (SN02-TB)	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lixa					13						1	14

PESSOAL DOCENTE 17-18 (continuação)

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airães	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
33	PDSN37 (SN05-TB)	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Felgueiras			6		2	4						12
34	PDSN38 (SN16)	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	ES Felgueiras						5	2	3				10
35	PDSN39 (SN27-TB)	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Lousada								11				11
36	PDSN40 (SN02-TD)	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Oeste										10	1	11
37	PDSN41 (SN21-TB)	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Idães				12		2						14
38	PDSN45 (SN01-TB)	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Airães	5				3				3			11
39	PDSN46 (SN05-TD)	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE D. Mário Fonseca		1					9					10
40	PDSN47 (SN23)	Professor tutor - um papel em construção	AE Lousada	1	2			1			7		1		12
41	PDSN48 (SN08-TA)	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Idães				13								13
42	PDSN49 (SN25)	A Indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	AE Lixa		1			16		1					18
43	PDSN50 (SN31)	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	AE Lousada								11				11
44	PDSN51 (SN14)	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	AE Lousada			1	2	3	2		6		2		16
45	PDSN52 (SN19)	O eTwinning partilhado por todos	ES Felgueiras	4	2	1	2	2			2		1		14
46	PDSN53 (SN32)	Flexibilização e integração curricular	ES Felgueiras	3		2	1	2	1			1	2		12
47	PDSN54 (SN33)	O referencial de Educação para a Saúde	ES Felgueiras	1	3	3		1	3			1	2		14
48	PDSN55 (SN34)	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	AE Lousada	5	3	5	3	4		4	1	5	2		32
49	PDSN56 (SN35)	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	AE Lousada	4	1	3	1	2			3	2	2		18
50	PDSN57	Motivação para aprender Aplicações em contexto educativo	Externato Sra. do Carmo											21	21
51	PDSN58 (SN27-TC)	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Felgueiras			21									21
52	PDSN59 (SN45)	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 12º ano	AE Lixa					7						3	10
53	PDSN60 (SN46)	Atividades experimentais de Física - Metas Curriculares do 10º ano	AE Lixa		1	1		4		3				1	10
54	PDSN61 (SN47)	CENTURIUM, um projeto pedagógico e interdisciplinar	AE Lousada Este									16	1	3	20
55	PDSN62 (SN30-TB)	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Lousada Oeste										10	3	13
56	PDSN63	O Hóquei na escola	ES Felgueiras		1				8				1	1	11
57	PDSN64 (SN48)	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	AE Lousada	3	1	1					15				20
58	PDSN65 (SN49)	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	AE Felgueiras			24								4	28
59	PDSN66	A pintura em tecido como recurso pedagógico na aula de educação plástica	AE D. Manuel de Faria e Sousa		21					1					22
60	PDSN67	Construção de Percursos de Inclusão e Sucesso Escolares	AE D. Manuel de Faria e Sousa		38										38
61	PDSN68	IV Jornadas da Saúde em contextos educativos: promover o conhecimento, melhorar a intervenção	Audatório Municipal de Lousada		5	3	3	2	1	8	1	4	5	27	59
Subtotais:				57	122	145	87	94	67	112	209	112	103	178	1286

Anexo 3



PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente | 2016-2017_2017-2018 - Ações de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

PESSOAL NÃO DOCENTE 16-17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airães	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
1	PNDSN01	Violência e indisciplina em contexto escolar	AE Lixa					11							11
2	PNDSN02	V Jornadas Pedagógicas: a Formação Contínua dos recursos humanos como pilar do PE do Agrupamento	AE D. Manuela Faria e Sousa		33										33
3	PNDSN03	O papel do assistente operacional na promoção e gestão da disciplina	AE Lousada Este									21			21
4	PNDSN04	A Folha de Cálculo - uma ferramenta para a organização e gestão das tarefas administrativas	AE's Lousada							2	3	3			8
5	PNDSN05	O papel do assistente operacional na promoção e gestão da disciplina	AE Lousada Este								1	28			29
6	PNDSN06	IV Jornadas Pedagógicas PND "Ajudar a Educar"	ES Lousada							12	52	35	24		123
Subtotais:				0	33	0	0	11	0	14	56	87	24	0	225

PESSOAL NÃO DOCENTE 17-18

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airães	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
1	PNDSN01	Biblioteca Escolar: organização e funcionamento	AE de Lousada	5	4	5	2	1	4	8	3	8	6		46
2	PNDSN02	Aprender, agir e informar: contribuir para uma escola mais verde!	Biblioteca Municipal de Lousada							3	4	3	5		15
3	PNDSN03	Perturbação de Hiperatividade / Défice de Atenção (PHDA)	Biblioteca Municipal de Lousada							1	4	1	2	8	16
4	PNDSN04	IV Jornadas da Saúde em contextos educativos: promover o conhecimento, melhorar a intervenção	Auditório Municipal de Lousada			5	3	1	2		5	2		2	20
5	PNDSN05	Formas de Cooperação em Contexto Escolar	AE de Felgueiras			38	1								39
6	PNDSN06	V Jornadas Pedagógicas PND "Ajudar a Educar"	AE de Lousada							22	44	40	23	3	132
Subtotais:				5	4	48	6	2	6	34	60	54	36	13	268

Anexo 4



PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente | 2016-2017_2017-2018 - Ações de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO 16-17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airões	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
	ACDSN01	Caminhos e desvios de curricularidade Pré-Escolar em Portugal	AE's Lousada e CML							7	11	5	9	6	38
	ACDSN02	O património geológico local no ensino das Ciências da Terra: estratégias de avaliação do potencial educativo	AE's Lousada e CML							3	6	1	4	5	19
	ACDSN03	O Românico no contexto histórico e patrimonial do Concelho de Lousada	AE's Lousada e CML			2				7	10	4	1	3	27
	ACDSN04	Sucesso Escolar: que desafios para os Professores	AE Lousada Este									83			83
	ACDSN05	A leitura e a escrita nas crianças com NEE - estratégias de diferenciação pedagógica e organização da sala de aula	AE Lousada Oeste										14		14
	ACDSN06	Gestão do Currículo: do planeamento à prática, que constrangimentos (III Encontro Anual CPCJ)	CPCJ Felgueiras	1	2	1		7						21	32
	ACDSN07	Adequações Curriculares em prática	AE Idães				29								29
	ACDSN08	Transformar o currículo de EMRC	Individual							1					1
	ACDSN09	Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	AE D. Manuel faria e Sousa		19			1	3				1	5	29
	ACDSN10	I.º Seminário "A implementação do Xadrez enquanto atividade física e desportiva no 1.º ciclo.	CM Felgueiras		1	4		3							8
	ACDSN11	Metodologia de alfabetização inclusiva e comunicação acessível - EKUI	AE Lousada Oeste										21		21
	ACDSN12	III Fórum Pedagógico do AE de Felgueiras: Estratégias para a Cooperação como ação pedagógica no AE	AE Felgueiras			62									62
	ACDSN13	O Hóquei na Escola	CM Lousada			1		1	1	2	3			2	10
	ACDSN14 (SN44)	Português - Ensinar a ler e a escrever no séc. XXI. Como fomentar trajetórias de sucesso	AE's Lousada e Felgueiras	5	11		5	8		9	8	10	9		65
Subtotais:				6	33	70	34	20	4	29	38	103	59	42	438

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO 17-18

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	AE Airões	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE D. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
1	ACDSN01	O xadrez e a potencialização didática da vertente competitiva: do contexto de sala de aula ao contexto competitivo	Piscinas Municipais de Felgueiras		1	2	1	1							5
2	ACDSN02	Semear o Boccia nas Escolas	Complexo Desportivo Lousada								8			5	13
3	ACDSN03	Estratégias de Promoção do Sucesso Escolar	AE Lousada Este									91			91
4	ACDSN04	Projetos eTwinning: plataformas digitais internacionais de trabalho colaborativo	Auditório Casa das Artes Felgueiras				57								57
5	ACDSN05	SBV na Escola	AE Idães				59								59
6	ACDSN06 (SN42)	Matemática - Ensinar Matemática no séc. XXI - como promover percursos de sucesso	AE Lixa / 4615-653	7	8	18	5	11		10	11	8	8		86
7	ACDSN07 (SN43)	Ciências Experimentais - Ensino por investigação na aprendizagem das Ciências no séc. XXI	AE D. Mário Fonseca / 4620-460	6	10	11	5	7		12	10	9	9		79
8	ACDSN08	Investigação-ação aplicada ao ensino das Ciências - Do trabalho de campo à visita de estudo	Passeio Geológico da Foz do Douro							5					5
9	ACDSN09	VI Jornadas Pedagógicas: A Formação Contínua dos Recursos Humanos como pilar do PE e do Agrupamento	Casa das Artes de Felgueiras		89										89
10	ACDSN10	Aprender, agir e informar: contribuir para uma escola mais verde!	AE Dr. Mário Fonseca							17					17
11	ACDSN11	Xadrez, um passo para o sucesso escolar	Biblioteca Municipal de Felgueiras		2	9	2							11	24
12	ACDSN12	Centurium, um projeto educativo para a gestão flexível do currículo	AE Lousada Oeste										13	6	19
13	ACDSN13	Ecologia Integral	Secretariado Diocesano do Porto	1											1
14	ACDSN14	O eTwinning na sala de aula	AE de Felgueiras			21									21
Subtotais:				14	110	61	129	19	0	44	29	108	30	22	566

Anexo 5



PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente | 2016-2017_2017-2018 - Ações de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

	AE Airões	AE DMFS	AE Felgueiras	AE Idães	AE Lixa	ES Felgueiras	AE Dr. MF	AE Lousada	AE Leste	AE Oeste	Outros	Total
PESSOAL DOCENTE 16-17	15	108	10	2	39	33	89	67	69	32	151	615
PESSOAL DOCENTE 17-18	57	122	145	87	94	67	112	209	112	103	178	1286
Totais Pessoal Docente	72	230	155	89	133	100	201	276	181	135	329	1901
PESSOAL NÃO DOCENTE 16-17	0	33	0	0	11	0	14	56	87	24	0	225
PESSOAL NÃO DOCENTE 17-18	5	4	48	6	2	6	34	60	54	36	13	268
Totais Pessoal Não Docente	5	37	48	6	13	6	48	116	141	60	13	493
AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO 16-17	6	33	70	34	20	4	29	38	103	59	42	438
AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO 17-18	14	110	61	129	19	0	44	29	108	30	22	566
Totais Ações de Curta Duração	20	143	131	163	39	4	73	67	211	89	64	1004
Totais de certificações 16-17 e 17-18	97	410	334	258	185	110	322	459	533	284	406	3398

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PELOS FORMANDOS - Candidatura aviso nº POCH-67-2017043 - Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Ítems de Avaliação															Média
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
1	SN01-TA	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Felgueiras / 4610-642	4,82	4,82	4,76	4,94	4,94	4,76	4,88	4,76	4,59	4,88	4,94	4,76	4,59	4,65	4,59	4,78
2	SN01-TB	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Airões / 4650-084	4,80	4,80	4,80	4,90	5,00	4,40	4,80	4,60	4,50	4,90	5,00	4,60	4,60	4,30	4,60	4,71
3	SN02-TA	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Felgueiras / 4610-642	4,44	4,50	4,61	4,67	4,72	4,61	4,56	4,50	4,72	4,83	4,78	4,39	4,50	4,56	4,67	4,60
4	SN02-TB	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lixa / 4615-653	4,85	4,77	4,69	4,69	4,62	4,62	4,69	4,92	4,69	4,77	4,92	4,38	4,92	4,85	4,92	4,75
5	SN02-TC	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Este / 4620-058	4,46	4,46	4,38	4,77	4,54	4,62	4,31	4,46	4,38	5,00	4,77	4,54	4,69	4,85	4,85	4,61
6	SN02-TD	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Oeste	4,64	4,45	4,09	4,36	4,45	4,55	4,55	4,82	4,64	4,55	4,64	4,27	4,45	4,73	4,82	4,53
8	SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	AE Idães / 4650-135	4,33	4,40	4,73	4,87	4,93	4,47	4,53	3,53	4,33	4,80	4,87	4,73	4,73	4,60	4,73	4,57
9	SN05-TA	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Lousada / 4620-493	4,69	4,85	4,15	4,38	4,77	4,54	4,69	4,69	4,62	4,92	4,62	4,23	4,31	4,69	4,77	4,59
10	SN05-TB	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Felgueiras / 4610-642	4,58	4,42	4,42	4,42	4,58	4,17	4,58	4,33	4,42	4,92	4,75	4,25	4,50	4,42	4,50	4,48
12	SN05-TD	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE D. Mário Fonseca / 4620-460	4,11	4,11	3,67	3,67	3,89	3,67	4,00	4,78	4,22	5,00	4,00	3,22	4,78	4,67	4,78	4,17
13	SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	ES Felgueiras / 4610-178	4,47	4,47	4,67	4,87	4,80	4,73	4,73	4,80	4,80	4,80	4,87	4,67	4,87	4,67	4,93	4,74
15	SN08-TA	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Idães / 4650-135	4,42	4,58	4,42	4,33	4,50	4,25	3,92	3,92	4,25	4,25	4,58	4,42	3,83	4,42	4,42	4,30
16	SN08-TB	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Felgueiras / 4610-642	4,42	4,42	4,58	4,74	4,63	4,16	4,42	4,47	4,32	4,89	4,84	4,53	4,42	4,47	4,53	4,52
17	SN08-TC	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada Este / 4620-058	4,33	4,33	4,67	4,60	4,60	4,47	4,60	4,40	4,53	5,00	4,93	4,60	4,73	4,80	4,80	4,63
18	SN08-TD	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,50	4,63	4,69	4,69	4,75	4,13	4,81	4,44	4,63	4,94	5,00	4,63	4,63	4,63	4,69	4,65
19	SN08-TE	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada / 4620-493	4,41	4,59	4,41	4,12	4,12	4,24	4,29	4,41	3,88	4,59	4,53	3,94	4,53	4,24	4,47	4,32
20	SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	AE Lousada / 4620-493	5,00	4,91	4,55	4,55	4,18	4,64	4,36	4,91	4,91	5,00	4,55	4,18	4,64	4,91	4,82	4,67
22	SN11	O Novo Programa de Português no Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	ES Felgueiras / 4610-178	4,36	4,45	4,55	4,82	4,82	4,64	4,64	4,73	4,64	4,91	4,82	4,64	4,82	4,73	4,82	4,69
23	SN12	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,22	4,22	4,89	4,78	4,67	4,00	4,67	4,44	4,44	4,89	4,89	4,78	4,56	4,56	4,78	4,59
24	SN13-TA	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Lousada Este / 4650-058	4,39	4,61	4,44	4,50	4,22	4,17	4,39	4,44	4,22	4,83	4,72	4,06	4,67	4,67	4,83	4,48
25	SN13-TB	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,52	4,57	4,67	4,38	4,67	4,33	4,24	4,62	4,24	4,62	4,57	4,33	4,38	4,52	4,76	4,50
26	SN14	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	AE Lousada / 4620-493	4,73	4,73	4,67	4,93	4,93	4,80	4,67	4,93	4,73	4,80	4,93	4,73	4,53	4,67	4,87	4,78
27	SN15-TA	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada Este / 4620-058	4,67	4,47	4,00	4,07	3,87	3,80	3,80	4,33	3,93	4,80	4,20	3,80	4,47	4,07	4,53	4,19
28	SN15-TB	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada / 4620-493	4,06	3,88	3,69	3,69	3,44	3,63	3,75	4,50	3,75	4,13	3,75	3,13	4,13	4,50	4,56	3,90
29	SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	ES Felgueiras / 4610-178	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,90	4,80	5,00	5,00	4,98
30	SN17-TA	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	AE Lousada / 4620-493	4,40	4,27	4,53	4,53	4,47	4,13	4,40	4,73	4,47	4,80	4,67	4,40	4,67	4,53	4,67	4,51
32	SN18	Avaliação das aprendizagens dos alunos	AE Airões / 4650-084	4,67	4,61	4,44	4,67	4,78	4,06	4,56	4,39	4,67	5,00	4,89	4,33	4,67	4,72	4,72	4,61
33	SN19	O eTwinning partilhado por todos	ES Felgueiras / 4610-178	4,50	4,43	4,71	4,57	4,79	3,43	4,71	4,64	4,71	4,86	4,93	4,64	4,50	4,21	4,36	4,53
34	SN20	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Félix	AE Idães / 4650-135	4,50	4,50	4,29	3,86	3,71	3,57	3,36	3,36	3,93	4,14	3,93	3,43	4,36	4,57	4,57	4,00
35	SN21-TA	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Lousada / 4620-493	4,53	4,47	4,67	4,87	4,93	4,73	4,67	4,80	4,67	4,73	4,87	4,67	4,73	4,73	4,87	4,73
36	SN21-TB	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Idães / 4650-135	5,00	4,86	4,79	5,00	5,00	4,93	4,64	4,50	4,79	5,00	5,00	4,86	4,93	5,00	5,00	4,89
38	SN23	Professor tutor - um papel em construção	AE Lousada / 4620-493	4,50	4,33	4,50	4,50	4,42	4,58	4,67	4,75	4,50	4,92	4,92	4,25	4,50	4,50	4,58	4,56
39	SN24	A Cooperação como inovação pedagógica	AE Lousada / 4620-493	4,47	4,73	4,93	4,93	4,93	4,60	4,87	4,67	4,80	5,00	4,87	4,80	4,67	4,73	4,93	4,80
40	SN25	A indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	AE Lixa / 4615-653	4,73	4,87	4,27	4,60	4,60	4,27	4,67	4,73	4,73	4,87	4,80	4,27	4,80	4,60	4,80	4,64
41	SN26	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	AE Idães / 4650-135	4,46	4,54	4,62	4,92	4,85	4,69	4,62	4,23	4,54	5,00	4,92	4,85	4,62	4,38	4,46	4,65
42	SN27-TA	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	ES Felgueiras / 4610-178	4,67	4,73	4,27	4,73	4,53	4,47	4,47	4,73	4,27	4,87	4,87	4,20	4,67	4,87	4,93	4,62
43	SN27-TB	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Lousada / 4620-493	4,64	4,64	4,55	4,73	4,73	4,55	4,45	4,64	4,64	5,00	4,73	4,55	4,45	4,45	4,64	4,62
63	SN27-TC	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Felgueiras / 4610-642	4,57	4,67	4,52	4,43	4,48	4,43	4,38	4,57	4,19	4,57	4,43	4,43	4,52	4,52	4,62	4,49
44	SN28-TA	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	4,50	4,50	4,50	5,00	5,00	4,25	4,88	4,50	4,38	4,88	5,00	4,63	4,00	4,50	4,63	4,61
45	SN28-TB	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	4,40	4,55	4,50	4,45	4,30	4,10	4,45	4,45	4,30	4,60	4,60	4,35	4,25	4,35	4,65	4,42
47	SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	AE Felgueiras / 4610-642	4,56	4,67	4,83	4,78	4,72	4,28	4,56	4,61	4,50	5,00	5,00	4,89	4,56	4,67	4,72	4,69
48	SN30-TA	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,79	4,84	4,47	4,79	4,68	4,47	4,42	4,68	4,74	4,95	4,74	4,26	4,53	4,79	4,79	4,66
64	SN30-TB	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Lousada Oeste / 4620-428	5,00	5,00	4,92	5,00	5,00	4,83	4,92	4,58	4,92	5,00	5,00	5,00	4,75	4,83	5,00	4,92
49	SN31	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	AE Lousada / 4620-493	4,29	4,43	4,43	4,57	5,00	4,43	4,57	4,71	4,86	5,00	5,00	4,43	4,43	4,43	4,43	4,60
50	SN32	Flexibilização e integração curricular	ES Felgueiras / 4610-178	3,91	4,00	3,45	3,64	3,27	3,64	3,82	4,09	4,36	4,64	3,73	3,45	4,00	3,82	4,36	3,88
51	SN33	O referencial de Educação para a Saúde	ES Felgueiras / 4610-178	4,57	4,86	4,50	4,79	4,93	5,00	4,93	4,93	4,93	5,00	5,00	4,71	4,93	4,79	4,86	4,85
52	SN34	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	AE Lousada / 4620-493	4,81	4,81	4,74	4,58	4,77	4,35	4,84	4,74	4,84	4,97	4,90	4,55	4,71	4,84	4,87	4,75
53	SN35	Gerrir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	AE Lousada / 4620-493	4,38	4,06	4,44	4,19	4,44	4,00	4,25	4,69	4,19	4,94	4,88	4,63	4,69	4,75	4,81	4,49
54	SN36	Educar para os Valores de Inclusão	AE Lixa / 4615-653	4,71	4,71	4,64	4,86	4,86	4,29	4,79	4,71	4,64	5,00	4,86	4,79	4,64	4,57	4,86	4,73
55	SN37	Atividades experimentais da disciplina de Física: Metas Curriculares do 11º ano	AE Lixa / 4615-653	4,83	4,92	4,92	5,00	5,00	4,83	4,92	4,92	5,00	5,00	5,00	5,00	4,75	4,92	5,00	4,93
56	SN38	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	AE Lixa / 4615-653	4,87	4,93	4,67	4,93	5,00	4,60	4,87	4,93	4,73	4,93	5,00	4,87	4,67	4,73	4,73	4,83
57	SN39	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	AE Lousada Este / 4620-058	4,55	4,70	4,90	4,95	5,00	4,75	4,85	3,90	4,75	5,00	5,00	4,90	4,55	4,55	4,85	4,75
58	SN40	Novas																	

Resposta à questão nº 3 "As competências adquiridas repercutir-se-ão na melhoria da sua atividade profissional"

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Formandos Presentes	Número de respostas	Classificação de 4 ou 5	Média
1	SN01-TA	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Felgueiras / 4610-642	17	17	17	100%
2	SN01-TB	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Airões / 4650-084	11	10	10	100%
3	SN02-TA	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Felgueiras / 4610-642	18	18	17	94%
4	SN02-TB	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lixa / 4615-653	13	13	12	92%
5	SN02-TC	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Este / 4620-058	15	13	13	100%
6	SN02-TD	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Oeste	11	11	10	91%
7	SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	AE Idães / 4650-135	15	15	15	100%
8	SN05-TA	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Lousada / 4620-493	13	13	12	92%
10	SN05-TB	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Felgueiras / 4610-642	12	12	12	100%
12	SN05-TD	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE D. Mário Fonseca / 4620-460	9	9	4	44%
13	SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	ES Felgueiras / 4610-178	16	15	15	100%
15	SN08-TA	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Idães / 4650-135	13	12	12	100%
16	SN08-TB	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Felgueiras / 4610-642	21	19	17	89%
17	SN08-TC	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada Este / 4620-058	17	15	15	100%
18	SN08-TD	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Mário Fonseca / 4620-460	16	16	16	100%
19	SN08-TE	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada / 4620-493	19	17	16	94%
20	SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	AE Lousada / 4620-493	11	11	10	91%
22	SN11	O Novo Programa de Português no Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	ES Felgueiras / 4610-178	11	11	11	100%
23	SN12	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	AE Mário Fonseca / 4620-460	9	9	9	100%
24	SN13-TA	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Lousada Este / 4650-058	18	18	16	89%
25	SN13-TB	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Mário Fonseca / 4620-460	21	21	21	100%
26	SN14	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	AE Lousada / 4620-493	15	15	15	100%
27	SN15-TA	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada Este / 4620-058	17	15	14	93%
28	SN15-TB	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada / 4620-493	16	16	8	50%
29	SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	ES Felgueiras / 4610-178	10	10	10	100%
30	SN17-TA	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	AE Lousada / 4620-493	15	15	15	100%
32	SN18	Avaliação das aprendizagens dos alunos	AE Airões / 4650-084	19	18	16	89%
33	SN19	O eTwinning partilhado por todos	ES Felgueiras / 4610-178	14	14	14	100%
34	SN20	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Félix	AE Idães / 4650-135	15	14	13	93%
35	SN21-TA	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Lousada / 4620-493	13	13	13	100%
36	SN21-TB	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Idães / 4650-135	14	14	14	100%
38	SN23	Professor tutor - um papel em construção	AE Lousada / 4620-493	12	12	11	92%
39	SN24	A Cooperação como inovação pedagógica	AE Lousada / 4620-493	15	15	15	100%
40	SN25	A Indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	AE Lixa / 4615-653	15	15	13	87%
41	SN26	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	AE Idães / 4650-135	13	13	13	100%
42	SN27-TA	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	ES Felgueiras / 4610-178	17	15	15	100%
43	SN27-TB	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Lousada / 4620-493	11	11	11	100%
63	SN27-TC	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Felgueiras / 4610-642	21	21	21	100%
44	SN28-TA	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	10	8	8	100%
45	SN28-TB	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	17	17	17	100%
47	SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	AE Felgueiras / 4610-642	18	18	18	100%
48	SN30-TA	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Mário Fonseca / 4620-460	19	19	17	89%
64	SN30-TB	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Lousada Oeste / 4620-428	12	12	12	100%
49	SN31	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	AE Lousada / 4620-493	7	7	7	100%
50	SN32	Flexibilização e integração curricular	ES Felgueiras / 4610-178	11	11	4	36%
51	SN33	O referencial de Educação para a Saúde	ES Felgueiras / 4610-178	14	14	14	100%
52	SN34	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	AE Lousada / 4620-493	32	31	29	94%
53	SN35	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	AE Lousada / 4620-493	16	16	15	94%
54	SN36	Educar para os Valores de Inclusão	AE Lixa / 4615-653	15	14	13	93%
55	SN37	Atividades experimentais da disciplina de Física: Metas Curriculares do 11º ano	AE Lixa / 4615-653	14	12	12	100%
56	SN38	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	AE Lixa / 4615-653	16	15	15	100%
57	SN39	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	AE Lousada Este / 4620-058	20	20	20	100%
58	SN40	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	AE Lixa / 4615-653	19	18	16	89%
59	SN41	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	AE Lousada / 4620-493	15	15	15	100%
65	SN45	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 12º ano	AE Lixa / 4615-653	10	10	10	100%
66	SN46	Atividades experimentais de Física - Metas Curriculares do 10º ano	AE Lixa / 4615-653	9	9	9	100%
67	SN47	CENTURIUM, um projeto pedagógico e interdisciplinar	AE Lousada Este / 4620-058	19	17	17	100%
68	SN48	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	AE Lousada / 4620-493	18	18	17	94%
69	SN49	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	AE Felgueiras / 4610-642	27	27	27	100%
Totais:				896	883	838	95%

CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS FORMANDOS POR AÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - Candidatura aviso nº POCH-67-2017043 - Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Escala quantitativa					Classificação Média
				Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	
1	SN01-TA	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	1	16	9,7
2	SN01-TB	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Airões / 4650-084	--	--	--	1	10	9,7
3	SN02-TA	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	--	18	9,5
4	SN02-TB	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	13	9,6
5	SN02-TC	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Este / 4620-058	--	--	--	--	15	9,5
6	SN02-TD	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Oeste	--	--	--	--	11	9,5
8	SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	AE Idães / 4650-135	--	--	--	--	15	9,9
9	SN05-TA	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	13	9,6
10	SN05-TB	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	--	12	9,7
12	SN05-TD	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE D. Mário Fonseca / 4620-460	--	--	--	--	9	9,2
13	SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	2	14	9,4
15	SN08-TA	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Idães / 4650-135	--	--	--	--	13	9,6
16	SN08-TB	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	4	17	9,5
17	SN08-TC	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada Este / 4620-058	--	--	--	1	16	9,5
18	SN08-TD	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Mário Fonseca / 4620-460	--	--	--	1	15	9,5
19	SN08-TE	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	2	17	9,6
20	SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	11	10,0
22	SN11	O Novo Programa de Português no Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	--	11	9,4
23	SN12	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	AE Mário Fonseca / 4620-460	--	--	--	4	5	8,9
24	SN13-TA	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Lousada Este / 4650-058	--	--	2	6	10	8,8
25	SN13-TB	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Mário Fonseca / 4620-460	--	--	4	8	9	8,6
26	SN14	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	1	14	9,7
27	SN15-TA	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada Este / 4620-058	--	2	4	5	6	8,9
28	SN15-TB	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada / 4620-493	--	--	4	4	8	8,8
29	SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	--	10	10,0
30	SN17-TA	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	15	9,9
32	SN18	Avaliação das aprendizagens dos alunos	AE Airões / 4650-084	--	--	--	--	19	9,6
33	SN19	O eTwinning partilhado por todos	ES Felgueiras / 4610-178	--	1	--	--	13	9,4
34	SN20	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Fénix	AE Idães / 4650-135	--	--	--	--	15	9,3
35	SN21-TA	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	13	9,4
36	SN21-TB	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Idães / 4650-135	--	--	--	1	13	9,3
38	SN23	Professor tutor - um papel em construção	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	12	9,5
39	SN24	A Cooperação como inovação pedagógica	AE Lousada / 4620-493	--	--	1	4	10	9,3
40	SN25	A Indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	15	9,3

CLASSIFICAÇÕES OBTIDAS PELOS FORMANDOS POR AÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO - Candidatura aviso nº POCH-67-2017043 - Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Escala quantitativa					Classificação Média
				Insuficiente	Regular	Bom	Muito Bom	Excelente	
41	SN26	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	AE Idães / 4650-135	--	1	--	--	12	9,6
42	SN27-TA	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	--	17	9,7
43	SN27-TB	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	11	9,7
63	SN27-TC	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	--	21	9,5
44	SN28-TA	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	1	3	6	9,1
45	SN28-TB	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	--	1	4	6	6	8,3
47	SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	6	12	9,1
48	SN30-TA	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Mário Fonseca / 4620-460	--	--	--	--	19	9,7
64	SN30-TB	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Lousada Oeste / 4620-428	--	--	--	--	12	10,0
49	SN31	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	7	9,6
50	SN32	Flexibilização e integração curricular	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	3	8	9,1
51	SN33	O referencial de Educação para a Saúde	ES Felgueiras / 4610-178	--	--	--	--	14	9,7
52	SN34	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	AE Lousada / 4620-493	--	--	2	9	21	9,1
53	SN35	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	16	9,3
54	SN36	Educar para os Valores de Inclusão	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	15	10,0
55	SN37	Atividades experimentais da disciplina de Física: Metas Curriculares do 11º ano	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	14	10,0
56	SN38	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	16	9,8
57	SN39	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	AE Lousada Este / 4620-058	--	--	--	--	20	9,7
58	SN40	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	AE Lixa / 4615-653	--	--	3	9	7	8,6
59	SN41	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	15	9,9
65	SN45	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 12º ano	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	10	9,9
66	SN46	Atividades experimentais de Física - Metas Curriculares do 10º ano	AE Lixa / 4615-653	--	--	--	--	9	10,0
67	SN47	CENTURIUM, um projeto pedagógico e interdisciplinar	AE Lousada Este / 4620-058	--	--	--	--	19	10,0
68	SN48	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	AE Lousada / 4620-493	--	--	--	--	18	9,9
69	SN49	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	AE Felgueiras / 4610-642	--	--	--	--	27	9,5

De um total de 896 formandos certificados:

0	5	25	81	785	9,5
---	---	----	----	-----	-----

AVALIAÇÃO DOS FORMADORES PELOS FORMANDOS - Candidatura ao POCH/PNPSE

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Itens de Avaliação		
				10	11	12
1	SN01-TA	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Felgueiras / 4610-642	4,88	4,94	4,76
2	SN01-TB	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	AE Airões / 4650-084	4,90	5,00	4,60
3	SN02-TA	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Felgueiras / 4610-642	4,83	4,78	4,39
4	SN02-TB	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lixa / 4615-653	4,77	4,92	4,38
5	SN02-TC	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Este / 4620-058	5,00	4,77	4,54
6	SN02-TD	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	AE Lousada Oeste	4,55	4,64	4,27
8	SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	AE Idões / 4650-135	4,80	4,87	4,73
9	SN05-TA	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Lousada / 4620-493	4,92	4,62	4,23
10	SN05-TB	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE Felgueiras / 4610-642	4,92	4,75	4,25
12	SN05-TD	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	AE D. Mário Fonseca / 4620-460	5,00	4,00	3,22
13	SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	ES Felgueiras / 4610-178	4,80	4,87	4,67
15	SN08-TA	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Idões / 4650-135	4,25	4,58	4,42
16	SN08-TB	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Felgueiras / 4610-642	4,89	4,84	4,53
17	SN08-TC	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada Este / 4620-058	5,00	4,93	4,60
18	SN08-TD	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,94	5,00	4,63
19	SN08-TE	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	AE Lousada / 4620-493	4,59	4,53	3,94
20	SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	AE Lousada / 4620-493	5,00	4,55	4,18
22	SN11	O Novo Programa de Português no Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	ES Felgueiras / 4610-178	4,91	4,82	4,64
23	SN12	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,89	4,89	4,78
24	SN13-TA	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Lousada Este / 4650-058	4,83	4,72	4,06
25	SN13-TB	Ciências Experimentais no 1º CEB	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,62	4,57	4,33
26	SN14	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	AE Lousada / 4620-493	4,80	4,93	4,73
27	SN15-TA	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada Este / 4620-058	4,80	4,20	3,80
28	SN15-TB	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	AE Lousada / 4620-493	4,13	3,75	3,13
29	SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	ES Felgueiras / 4610-178	5,00	5,00	4,90
30	SN17-TA	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	AE Lousada / 4620-493	4,80	4,67	4,40
32	SN18	Avaliação das aprendizagens dos alunos	AE Airões / 4650-084	5,00	4,89	4,33
33	SN19	O eTwinning partilhado por todos	ES Felgueiras / 4610-178	4,86	4,93	4,64
34	SN20	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Fénix	AE Idões / 4650-135	4,14	3,93	3,43
35	SN21-TA	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Lousada / 4620-493	4,73	4,87	4,67
36	SN21-TB	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	AE Idões / 4650-135	5,00	5,00	4,86
38	SN23	Professor tutor - um papel em construção	AE Lousada / 4620-493	4,92	4,92	4,25
39	SN24	A Cooperação como inovação pedagógica	AE Lousada / 4620-493	5,00	4,87	4,80
40	SN25	A Indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	AE Lixa / 4615-653	4,87	4,80	4,27
41	SN26	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	AE Idões / 4650-135	5,00	4,92	4,85
42	SN27-TA	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	ES Felgueiras / 4610-178	4,87	4,87	4,20
43	SN27-TB	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Lousada / 4620-493	5,00	4,73	4,55
63	SN27-TC	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	AE Felgueiras / 4610-642	4,57	4,43	4,43
44	SN28-TA	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	4,88	5,00	4,63
45	SN28-TB	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	ES Felgueiras / 4610-178	4,60	4,60	4,35
47	SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	AE Felgueiras / 4610-642	5,00	5,00	4,89
48	SN30-TA	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Mário Fonseca / 4620-460	4,95	4,74	4,26
64	SN30-TB	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	AE Lousada Oeste / 4620-428	5,00	5,00	5,00
49	SN31	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	AE Lousada / 4620-493	5,00	5,00	4,43
50	SN32	Flexibilização e integração curricular	ES Felgueiras / 4610-178	4,64	3,73	3,45
51	SN33	O referencial de Educação para a Saúde	ES Felgueiras / 4610-178	5,00	5,00	4,71

AVALIAÇÃO DOS FORMADORES PELOS FORMANDOS - Candidatura ao POCH/PNPSE

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Ítems de Avaliação		
				10	11	12
52	SN34	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	AE Lousada / 4620-493	4,97	4,90	4,55
53	SN35	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	AE Lousada / 4620-493	4,94	4,88	4,63
54	SN36	Educar para os Valores de Inclusão	AE Lixa / 4615-653	5,00	4,86	4,79
55	SN37	Atividades experimentais da disciplina de Física: Metas Curriculares do 11º ano	AE Lixa / 4615-653	5,00	5,00	5,00
56	SN38	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	AE Lixa / 4615-653	4,93	5,00	4,87
57	SN39	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	AE Lousada Este / 4620-058	5,00	5,00	4,90
58	SN40	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	AE Lixa / 4615-653	4,78	4,67	4,28
59	SN41	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	AE Lousada / 4620-493	5,00	5,00	4,93
65	SN45	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 12º ano	AE Lixa / 4615-653	4,90	4,90	4,90
66	SN46	Atividades experimentais de Física - Metas Curriculares do 10º ano	AE Lixa / 4615-653	5,00	5,00	5,00
67	SN47	CENTURIUM, um projeto pedagógico e interdisciplinar	AE Lousada Este / 4620-058	5,00	5,00	5,00
68	SN48	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	AE Lousada / 4620-493	4,94	4,94	4,72
69	SN49	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	AE Felgueiras / 4610-642	4,96	4,96	4,74
Média por ítem:				4,85	4,77	4,48


AVALIAÇÃO DOS FORMADORES PELOS FORMANDOS - Ação de Formação Internas

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

N.º	Código Interno:	Designação do Curso:	Local de Realização	Ítems de Avaliação		
				10	11	12
1	PDSN01/16-17	Aplicação de um programa de alimentação saudável em saúde escolar - 1º ciclo	AE Felgueiras	4,91	4,91	4,64
2	PDSN02/16-17	Aplicação de um programa de alimentação saudável em saúde escolar - Ensino Pré-escolar (PASSEzinho)	AE Felgueiras	4,69	4,54	4,23
3	PDSN05/16-17	Pedagogia Empreendedora: Programa Brincadores de Sonhos	ES Lousada	4,80	4,60	4,40
4	PDSN06/16-17	Formação de Professores no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)	ES felgueiras	4,92	4,92	4,83
5	PDSN07/16-17	Formação de Professores no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)	AE Lixa	5,00	5,00	5,00
6	PDSN09/16-17	Da pegada ambiental individual à ação coletiva: IMPRINT +	Biblioteca Municipal Lousada	5,00	5,00	4,75
8	PDSN12/16-17	Comportamentos aditivos em contexto escolar	ES felgueiras	4,71	4,86	4,57
9	PDSN14/16-17	A Dança de Salão como ferramenta pedagógica na Escola	AE Lousada Este	4,92	5,00	4,92
10	PDSN17/16-17	A voz como ferramenta de trabalho da atividade docente	AE Dr. Mário Fonseca	4,95	4,95	4,91
12	PDSN57/17-18	Motivação para aprender: Aplicações em contexto educativo	Externato Senhora do Carmo	4,82	4,82	4,71
13	PDSN63/17-18	O Hóquei na Escola	ES Felgueiras	5,00	5,00	4,89
15	PDSN66/17-18	A pintura em tecido como recurso pedagógico na aula de educação plástica	AE DMFS	4,95	4,74	4,26
16	PDSN67/17-18	Construção de Percursos de Inclusão e Sucesso Escolares	Biblioteca Municipal Felgueiras	4,71	4,74	4,51
Média por ítem:				4,88	4,85	4,66

Descritivo dos ítems:

1. Como classifica a sua participação na ação de formação; **2.** Como classifica a execução das tarefas que lhe foram propostas; **3.** As competências adquiridas repercutir-se-ão na melhoria da sua atividade profissional; **4.** Os objetivos propostos no programa da ação foram atingidos; **5.** A metodologia utilizada foi adequada à ação e ao grupo de participantes; **6.** A duração da ação foi ajustada ao tipo de formação frequentada; **7.** A gestão dos recursos materiais foi adequada; **8.** O espaço em que decorreu a ação foi adequado; **9.** O processo de avaliação individual foi adequado; **10.** Como caracteriza a relação interpessoal com o(s) formador(es); **11.** Como classifica o desempenho/qualidade do trabalho do(s) formador(es); **12.** Avaliando a ação de formação, esta correspondeu às suas expectativas iniciais; **13.** Relativamente ao Plano de Formação do seu Agrupamento/Escola, como classifica a informação que este(a) lhe disponibiliza; **14.** A informação/divulgação da formação através da página web do CFAE é suficiente, adequada e atualizada; **15.** Como classifica a atuação do CFAE Sousa Nascente

Anexo 10

Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação
do Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente

(Elaborado pela ESE – Instituto Politécnico do Porto)



Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente

Fernando Luís Teixeira Diogo

Rui Manuel Pereira Silva Bessa

Índice

Introdução.....	1
1. Avaliação inicial	2
1.1. O CFAE SN e os Planos Estratégicos dos Agrupamentos	2
1.2. inventário das necessidades de formação	3
1.3. dinâmicas da formação	3
2. Avaliação de processo	5
2.1. Perceções dos formadores	5
2.2. Perceções dos formandos	7
2.3. Conformidade em relação ao plano.....	11
3. Avaliação de impacto	13
3.1. perceções dos formandos.....	13
3.2. perceções dos Agrupamentos	16
3.3. Síntese	17
4. Sugestões e recomendações.....	18
Referências.....	19
Anexos	20
Anexo 1 – Plano de Monitorização	20
Anexo 2 – Plano de Formação do CFAE SN	21
Anexo 3 – Guião da entrevista ao diretor	25
Anexo 4 – Lista das ações monitorizadas.....	27
Anexo 5 – IQ Iniciais.....	29
Anexo 6 – IQ Intermédios	32
Anexo 7 – IQ Finais.....	33
Anexo 8 – Guião dos grupos focais.....	35
Anexo 9 – Inquérito aos grupos focais	36

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

ACD – Ações de Curta Duração

AE – Agrupamento de Escolas

AF – Ações de Formação

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas

CFAE SN - Centro de Formação de Associação de Escolas de Sousa Nascente

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

FSE - Fundo Social Europeu

IQ - Inquérito por Questionário

PEA/PEE – Planos Estratégicos dos Agrupamentos/Planos Estratégicos das Escolas

PF - Plano de Formação

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

POCH - Programa Operacional Capital Humano

INTRODUÇÃO

Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), integrado no Eixo prioritário 4 – Qualidade e Inovação no Sistema de Educação e Formação, Tipologia de Operação 4.2 – Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo *Portugal 2020* e pelo *Fundo Social Europeu* (FSE)

Para o desenvolvimento do PNPSE, foram estabelecidos ministerialmente os seus princípios e objetivos, tendo sido instituída a necessidade de avaliação periódica do referido Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

No âmbito desta avaliação, a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP) foi responsável pela criação e desenvolvimento do *Plano de Monitorização e Avaliação do Impacto de Formação* dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) (Anexo 1) que recorreram aos seus serviços. Nesse sentido, o presente relatório institui-se como um documento que encerra todo o processo relativo à monitorização realizada no Centro de Formação de Associação de Escolas de Sousa Nascente (CFAE SN) entre julho de 2017 e dezembro de 2018, apresentando os resultados de tal processo, de forma a poder concluir-se se a implementação do plano de formação criado pelo CFAE em questão e proposto para financiamento se realizou de acordo com o previsto e de forma eficiente.

O presente documento encontra-se organizado da seguinte forma. Na parte 1 deste relatório contaremos com uma análise crítica do plano de formação do CFAE de Sousa Nascente (Anexo 2) e a sua resposta às necessidades de formação de cada um dos agrupamentos. De seguida, debruçaremos a nossa atenção sobre as representações dos formadores e dos formandos, no que concerne ao conjunto de 25 ações avaliadas neste processo de monitorização. Num momento final, tentaremos inventariar os impactos da formação sentidos nos contextos dos diferentes agrupamentos de escolas, que fazem parte do território de intervenção do CFAE de Sousa Nascente. A título de síntese, teceremos algumas considerações finais, sob a forma de recomendações para futuras ações de melhoria.

As fases deste processo de monitorização são as seguintes: Fase 1 - Visita ao CFAE de Sousa Nascente, com a recolha de informação, reunião com as secções de formação e entrevista ao diretor; Fase 2 - Aplicação dos questionários em três momentos (antes, durante e após as formações avaliadas) e concretização de grupos focais nos diferentes agrupamentos; Fase 3 - Redação do relatório à luz dos objetivos da monitorização. Utilizando uma metodologia de foro etnográfico, tendo em conta uma abordagem mais qualitativa e de análise de conteúdo, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: guião da entrevista ao diretor; questionários iniciais, intermédios e finais; grelha orientadora para a realização dos grupos focais.

1. AVALIAÇÃO INICIAL

A formação continua constitui-se como fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que um Agrupamento de Escolas assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos. Os CFAE têm aqui o importante papel de dar resposta integrada a essas necessidades, que, a par das prioridades de política educativa assumidas pelas entidades financiadoras, devem constituir o suporte básico para o desenho do seu Plano de Formação (PF). Nesta perspetiva, este processo de avaliação inicial recorreu à análise documental (Planos Estratégicos dos Agrupamentos e das Escolas (PEA/PEE), ao Plano de Formação (PF) proposto pelo CFAE SN, a um inquérito por entrevista ao Diretor do CFAE, desenvolvida a partir de um Guião previamente estabelecido (Anexo 3), e à consulta do sítio do CFAE SN, dos Agrupamentos e da Escola não agrupada.

Esta avaliação (tal como a avaliação de processo e a avaliação de impacto que se lhe seguem e completam o processo de monitorização) incidu diretamente sobre uma amostra de 25 ações de formação (Anexo 4), selecionada através da combinação de um critério de abrangência (totalidade dos Agrupamentos e Escola não agrupada; totalidade dos níveis educativos visados pelo plano de formação; totalidade das modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração (ACD); diversidade de áreas temáticas) com o critério da representatividade relativa em relação ao plano geral de formação.

1.1. O CFAE SN E OS PLANOS ESTRATÉGICOS DOS AGRUPAMENTOS

O CFAE SN engloba 9 Agrupamentos de Escolas, situados nos concelhos de Felgueiras (AE Lixa, AE de Airões, AE de Idães, AE de Felgueiras e AE D. Manuel Faria e Sousa) e de Lousada (AE de Lousada, AE de Lousada Este, AE Dr. Mário Fonseca, AE de Lousada Oeste) e, ainda a Escola Secundária de Felgueiras.

De notar que, por sugestão do CFAE SN, o Responsável da Formação em cada uma das organizações escolares participou no processo de elaboração dos planos de formação de escola, decorrentes dos respetivos PEA/PEE.

Foram consultados os Planos Estratégicos dos Agrupamentos e da Escola Secundária não-agrupada, no que concerne às necessidades de formação identificadas, bem como o Plano de Formação proposto pelo CFAE SN. Sintetizando, os referidos Planos Estratégicos priorizam as necessidades de formação da organização escolar respetiva em torno dos seguintes aspetos principais: a) necessidade de aumentar o nível de proficiência da leitura e da escrita dos alunos; b) aumentar o sucesso educativo ao nível da Matemática; c) prevenir a indisciplina; d) a necessidade de diversificação metodológica e de uma utilização mais frequente das metodologias ativas e de projeto em sala de aula; e) gestão articulada do currículo (articulação vertical e horizontal); f) gestão de conflitos em sala de aula; g) promoção da escola inclusiva; h) fomentar o trabalho cooperativo intra e interdisciplinar; i) atualização em didáticas específicas (com ênfase para Português, Matemática e Ciências).

1.2. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O levantamento de necessidades envolveu a Direção, os Grupos Disciplinares, Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada AE, bem como da Escola não agrupada, no âmbito da elaboração dos respetivos PEA/PEE. Isto é, foi com base nas fragilidades identificadas nesses Planos que cada escola elaborou o seu plano de formação que fez chegar ao CFAE SN. Foram, pois, as equipas de cada agrupamento que fizeram uma reflexão interna acerca da formação de que precisavam, em face das fragilidades referidas nos PEA/PEE. E esta foi a primeira etapa na construção do plano de formação do CFAE SN. Na segunda etapa, como já é prática habitual do CFAE SN conceber o seu Plano de Formação como resposta aos vários planos das escolas, articulando pedidos comuns, este procedimento manteve-se: em reuniões conjuntas, foi delineado o plano de formação do CFAE SN, orientado para responder, simultaneamente, às orientações do PNPSE e às necessidades e propostas de formação dos AE e da Escola não agrupada. Também por isso, o plano de formação do CFAE SN tem subjacente a preocupação de aproximar as ações formativas da sala de aula, sendo a maioria esmagadora das ações na modalidade de Oficinas de Formação, mantendo, também, um número significativo de Círculos de Estudo, uma opção já consolidada do CFAE SN.

Assim sendo, tendo em conta o PF 2016/2018 do CFAE SN, é seguro afirmar que este dá resposta às necessidades diagnosticadas em cada agrupamento, uma vez que o conjunto das Ações de Formação se dirige, exatamente, aos problemas e prioridades identificadas nos PEA/PEE.

1.3. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO

Neste ponto, buscaremos contributos das palavras do Diretor do CFAE SN para conhecermos as dinâmicas próprias da formação desde o momento em que auscultam as necessidades de formação, passando pela consecução das atividades formativas e incluindo as formas de avaliação pré-existentes a este processo de monitorização.

O CFAE SN tem por tradição elaborar planos anuais de formação a partir de planos de formação elaborados nos AE e na Escola não agrupada que o constituem, ainda que não deixe de estimular e acompanhar esse processo, através dos membros dos órgãos do CFAE SN, onde se discutem previamente perspectivas futuras, face à avaliação do plano de formação do ano anterior. Uma vez harmonizados os vários PF das escolas, ou o CFAE SN já tem no seu portefólio formativo respostas adequadas ou constrói novas propostas. Nalguns casos, recorre a outros CFAE e/ou a instituições de ensino superior com as quais mantém protocolos e parcerias, tendo, até ao momento, obtido resposta muito positiva destas. O CFAE SN prossegue, há muitos anos, uma política de consolidação de uma bolsa de formadores próprios, fazendo a identificação de docentes das escolas integrantes possuidores de qualificações adequadas e estimulando-os no sentido de se tornarem formadores, fazendo o acompanhamento da sua entrada na função e, após avaliação, selecionando os que, na prática, se revelam eficazes. Foi, no essencial, esta bolsa de formadores internos que permitiu ao CFAE SN assegurar formação a cerca de mil formandos por ano nos anos em que praticamente não houve acesso a financiamento. Essa prioridade aos formadores internos manteve-se relativamente ao PF 2016-18, sempre que dessem garantias de assegurar a resposta às necessidades detetadas, mas houve também o recurso a formadores de outros CFAE (quando as próprias ações estavam acreditadas por esses CFAE), a formadores de instituições do ensino superior (ESE-PP; Faculdade de Letras da UP; ESE Paula Frassinetti) e, no caso das ações oferecidas pela Direção Geral de Educação (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Flexibilização Curricular) e das Conferências da iniciativa do PNPSE, a formadores recrutados por essas entidades.

No que respeita aos formandos, havia um compromisso inicial dos AE e da Escola não agrupada, no sentido de todos os formandos serem indicados pela organização escolar onde trabalham. Na passagem de 2016-17 para 2017-18, em consequência do concurso nacional, verificou-se uma grande mobilidade de docentes que fez perigar este compromisso, por já se não encontrarem na escola docentes que ela selecionou para participarem na formação. O CFAE SN entendeu que as necessidades identificadas não eram pessoais, mas organizacionais e atuou no sentido de manter o compromisso, tendo a maioria das escolas conseguido substituir os formandos inicialmente previstos. Segundo o Diretor do CFAE SN, o *formando típico* é docente do quadro de escola, interessa-se pelos problemas e identifica-se com projetos da sua escola, conhece bem o CFAE SN, é motivado, conclui a formação e, predominantemente, leciona nos níveis educativos iniciais.

O acompanhamento das ações formativas faz-se, habitualmente, de modo informal, através da atenção que lhes é dedicada pelo membro da Secção de Formação e Monitorização do CFAE SN na escola onde a formação decorre e da presença do Diretor (que está presente no início e no final de todas as ações de formação). Sempre que é detetada insatisfação do grupo de formandos, há intervenção do Diretor junto dos formadores e dos formandos, no sentido de se identificarem e superarem as dificuldades, permitindo que, ainda em tempo, sejam tomadas as medidas corretivas necessárias a que a ação de formação cumpra os seus objetivos. Este foi, também, o procedimento seguido nos dois casos em que a avaliação intermédia de ações de formação integradas na amostra selecionada para monitorização externa revelou a existência de problemas.

O CFAE SN utiliza a plataforma Moodle como apoio a todas as AF (para uso dos formadores; repositório dos trabalhos dos formandos; questionário de avaliação final das AF).

A avaliação das AF assenta no referido questionário (com 15 questões, relativas ao plano de formação e sua divulgação, às metodologias seguidas na formação, à relevância dos conteúdos da formação para a prática docente, à competência do formador, ao clima relacional e ambiente formativo, à adequação dos espaços e equipamentos, à avaliação global da ação e à perceção dos formandos acerca do trabalho do CFAE SN), na análise de conteúdo das reflexões críticas dos formandos (feita em torno de quatro questões abertas e complementares às do questionário: motivações para a frequência da ação; apreciação dos modos de trabalho pedagógico seguidos na ação; avaliação do impacto da ação nas suas práticas; pontos fracos e fortes da ação de formação) e na análise dos relatórios dos formadores. Os dados desta forma recolhidos são analisados pela Secção de Formação e Monitorização (que constitui o grupo com quem o Diretor mais trabalha) e, posteriormente, pelo Conselho de Diretores do CFAE SN. Esta avaliação serve de suporte a decisões que permitem melhorar o PF do ano seguinte, nomeadamente no que diz respeito a equipamentos e condições para o desenrolar da formação, manutenção ou substituição de AF e/ou de formadores. A avaliação dos formadores é feita com base na avaliação das ações que orientam, na avaliação que os formandos fazem quanto às dimensões científico-pedagógica e relacional e no conhecimento que o CFAE SN vai obtendo em consequência do processo de acompanhamento das AF já referido.

2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Neste capítulo tem-se em conta, por um lado, as representações dos formandos quanto às suas necessidades e expectativas prévias à frequência da AF espelhadas nos questionários iniciais que foram aplicados. Por outro lado, também se procura analisar as suas representações quanto à avaliação que fazem da consecução das atividades formativas, quando estes já se encontravam a frequentar a ação de formação. Por último, procura-se cruzar estas informações com o PF criado pela CFAE SN, avaliando a sua conformidade e realizando uma breve síntese.

Os IQ foram aplicados a uma amostra de formandos, definida em função do panorama formativo do CFAE SN, em três momentos particulares: no início da formação, com vista à identificação de expectativas sobre o processo formativo; a meio da formação, no sentido de recolher eventuais sugestões de melhoria; e três a seis meses após a formação, para identificação das perceções dos impactos das ações nas práticas dos docentes.

2.1. PERCEÇÕES DOS FORMADORES

Relativamente às perceções dos formadores, foi realizada uma análise aos respetivos relatórios e, para uma melhor compreensão dos dados, preencheu-se uma tabela (Tabela 1) com elementos recolhidos, pós-formação, através dos IQ aplicados pelo CFAE SN.

Analisando a Tabela 1, verifica-se que das 25 AF monitorizadas, em 12 regista-se uma aprovação de 100% de formandos, não tendo registo de nenhuma desistência. Nas restantes 13, a percentagem de conclusão com sucesso varia entre 88,2% e 94,7%. Nestas, as desistências deveram-se a motivos diferenciados, como: doença; gravidez de risco; questões laborais e, em número reduzido, por desencontro de expectativas vivenciado nas primeiras sessões. De salientar, o resultado apresentado pelos docentes que só em quatro casos não tiveram 100% de resultados iguais ou superiores a Muito Bom, sendo o valor mais baixo de 75%.

Quando os formandos exprimem a sua perceção quanto ao contributo da formação para a atividade profissional, a média das respostas é de 4,5 (num máximo de 5), sendo o valor mais alto de 5 e o mais baixo de 3,45, registado, apesar da pertinência e atualidade do tema, na ação “Flexibilização e integração curricular”. Apesar disso, a Avaliação Global desta AF feita pelos formandos, de acordo com os dados fornecidos pelo CFAE SN, regista a média de 3,88, num máximo de 5. Abaixo de 4 valores só existe mais um caso (“A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo”), com 3,69 e uma avaliação global de 3,9. Os resultados podem refletir AF de pendor mais teórico e uma menor aproximação à realidade da sala de aulas e por isso distante das expectativas iniciais dos formandos. No polo oposto encontra-se a AF “Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware”, com 5 valores quanto à apreciação do contributo para a atividade profissional e uma avaliação global de 4,98.

Estes valores são significativos quanto à importância que os formandos reconhecem à formação oferecida pelo CFAE SN, para o seu trabalho profissional.

Concentrando-nos na avaliação dos formadores chega-se à conclusão que o empenhamento e participação dos formandos foi *Excelente*, sendo a amplitude de resultados entre 8,6 e 10 (em 10) e situando-se a média nos 9,4.

Ação	Percentagem de conclusão com sucesso	Percentagem de conclusão com nível igual ou superior a Muito Bom	Classificação Média (Max. 10)	Média - Contributo para a melhoria da atividade profissional (Max. 5)
Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	100,0	100,0	9,7	4,80
Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	94,7	100,0	9,5	4,61
Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	92,9	100,0	9,6	4,69
A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	88,2	100,0	9,9	4,73
Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	100,0	100,0	9,6	4,15
Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	100,0	100,0	9,7	4,42
Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	94,1	100,0	9,4	4,67
Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	100,0	100,0	9,5	4,69
Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	100,0	100,0	9,6	4,41
Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	91,7	100,0	10	4,55
Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	90,0	100,0	8,9	4,89
Ciências Experimentais no 1º CEB	94,7	88,9	8,8	4,44
Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	93,8	100,0	9,7	4,67
A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	88,9	75,0	8,8	3,69
Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	100,0	100,0	10	5,00
Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	100,0	100,0	9,4	4,67
Professor tutor - um papel em construção	100,0	100,0	9,5	4,50
Motivação e (in)disciplina na sala de aula	100,0	100,0	9,7	4,55
Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	90,0	100,0	9,1	4,83
Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	100,0	100,0	9,7	4,47
Flexibilização e integração curricular	91,7	100,0	9,1	3,45
Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	100,0	93,8	9,1	4,74
Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	88,9	100,0	9,3	4,44
Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	95,0	84,2	8,6	4,44
Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	100,0	100,0	9,9	4,53

Tabela 1 - Indicadores dos resultados (a preencher depois da conclusão das formações)

Numa leitura atenta dos relatórios dos formadores, fica-se com a ideia de que os formandos foram, na sua esmagadora maioria, muito implicados na formação, dando relevo ao excelente ambiente de grupo e à partilha de saberes num ambiente colaborativo.

Do ponto de vista dos formadores, as estratégias utilizadas foram motivadoras, capazes de proporcionar aprendizagens significativas. Aqui, os formadores acentuam o carácter prático, oficial e laboratorial, caldeado com os aspetos teóricos imprescindíveis, visando o aperfeiçoamento das competências científicas e implicação dos formandos na investigação. Relevante foi o facto de, em algumas AF, ter havido a preocupação de coconstruir o programa de formação com os formandos. Nota-se uma ênfase no recurso às tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo ligadas a dispositivos móveis e a aplicações a eles destinados. Merecem, ainda, destaque a Gamificação, a pedagogia da aula invertida e a utilização de software freeware.

Nas AF mais específicas, o caminho apontado é, na sua generalidade, o aperfeiçoamento ao nível da didática com vista à melhoria de qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a resposta às necessidades científicas e a apresentação de metodologias emergentes. É de salientar que, numa AF, as horas de trabalho presencial foram complementadas com horas online síncronas.

Pelo lado menos positivo, nota-se uma certa dificuldade em implementar momentos de abordagem teórica, que não apontem diretamente para as realidades do trabalho em sala de aula.

Depreende-se dos relatórios lidos que muito raramente houve problemas de comunicação, de desmotivação ou alheamento dos formandos.

Como análise final dir-se-á que os formadores avaliaram muito positivamente as AF, a participação dos formandos no trabalho das sessões presenciais e no trabalho autónomo, a colaboração e empenho

do CFAE SN. Os formadores expressam elevadas expectativas quanto à aplicação, a curto prazo, das aquisições feitas na formação no desempenho profissional dos formandos.

2.2. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Relativamente à **etapa inicial** do processo de monitorização, foram aplicados questionários (Anexo 5) relacionados com as necessidades e expectativas dos formandos sobre a formação que iriam frequentar.

A estes questionários responderam 202 formandos que participaram nas AF integradas na amostra de monitorização. Destes, 163 responderam à totalidade das questões, pelo que apenas as suas respostas foram consideradas. Segue-se uma breve caracterização destes formandos.

Quanto ao sexo, 143 são do sexo feminino, correspondendo a 87,7%, e 20 do sexo masculino (12,3%).

A média de idade é de 48 anos e a média dos anos de serviço é de 23,5 anos.

Relativamente ao vínculo profissional, 84% pertencem ao Quadro de Escola/Quadro de Agrupamento, 10,4% ao Quadro de Zona Pedagógica e 5,6% são contratados.

Quanto ao grau académico, a esmagadora maioria é licenciada (88%) havendo 8,5% que são mestres, 2% que são bacharéis e 1,5% que possuem o grau de doutor.

A proveniência por nível de ensino em que lecionam está distribuída da seguinte forma: Educação Pré-escolar, 16%; 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 20%; 2º CEB, 15%; 3º CEB, 20%; Ensino Secundário, 23% e Educação Especial, 6%.

Quando inquiridos relativamente às “três áreas em que considera mais necessitar de formação”, a maior parte indica como áreas prioritárias as seguintes: TIC aplicadas à prática pedagógica (58%), Prática pedagógica e didática na docência (organização e gestão da sala de aula) (56%) e Área da docência (matérias curriculares nos vários níveis de ensino) (56%). Ainda que menos valorizadas, as áreas que a seguir mais se destacam são a Avaliação no processo de ensino (31,6%) e Formação em necessidades educativas especiais (29,7%).

Têm conhecimento do PF do CFAE SN 89% dos inquiridos e apenas 7% referem que poderiam ter um papel mais ativo na construção do referido plano, apresentando as seguintes sugestões:

“Em vez de apresentar as necessidade de formação via direção da escola talvez diretamente ao centro de formação.”

“Apresentando propostas para o plano de formação.”

Como se pode constatar no Gráfico 1, os formandos tiveram oportunidade de avaliar a importância que teve nas suas escolhas um conjunto de motivações expressas no IQ, classificando-as de 1 a 5, sendo que 1 representava “Sem influência” e 5 com “Forte influência”. As razões sinalizadas pelos formandos como as mais importantes para a frequência das ações de formação são: “gostar de aprender” (76% de respostas 5 e 17,5% de respostas 4), “aprender novas metodologias de ensino” (64,9% e 25,3%), “conhecer novos recursos didáticos” (64,3% e 24,7%), “melhorar a minha

intervenção em contexto de sala de aula” (65,6% e 22,1%) e, ainda, “Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos” (61% e 24,7%) e “sentir curiosidade e interesse pela temática da formação” (50,6% e 36,4%) notando-se fortes motivações intrínsecas. Por sua vez, as razões menos indicadas são “ter sido incentivado pelos colegas” (5,8% e 13,6% respetivamente de respostas 5 e 4) e “melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola” (9,7% e 18,8%).

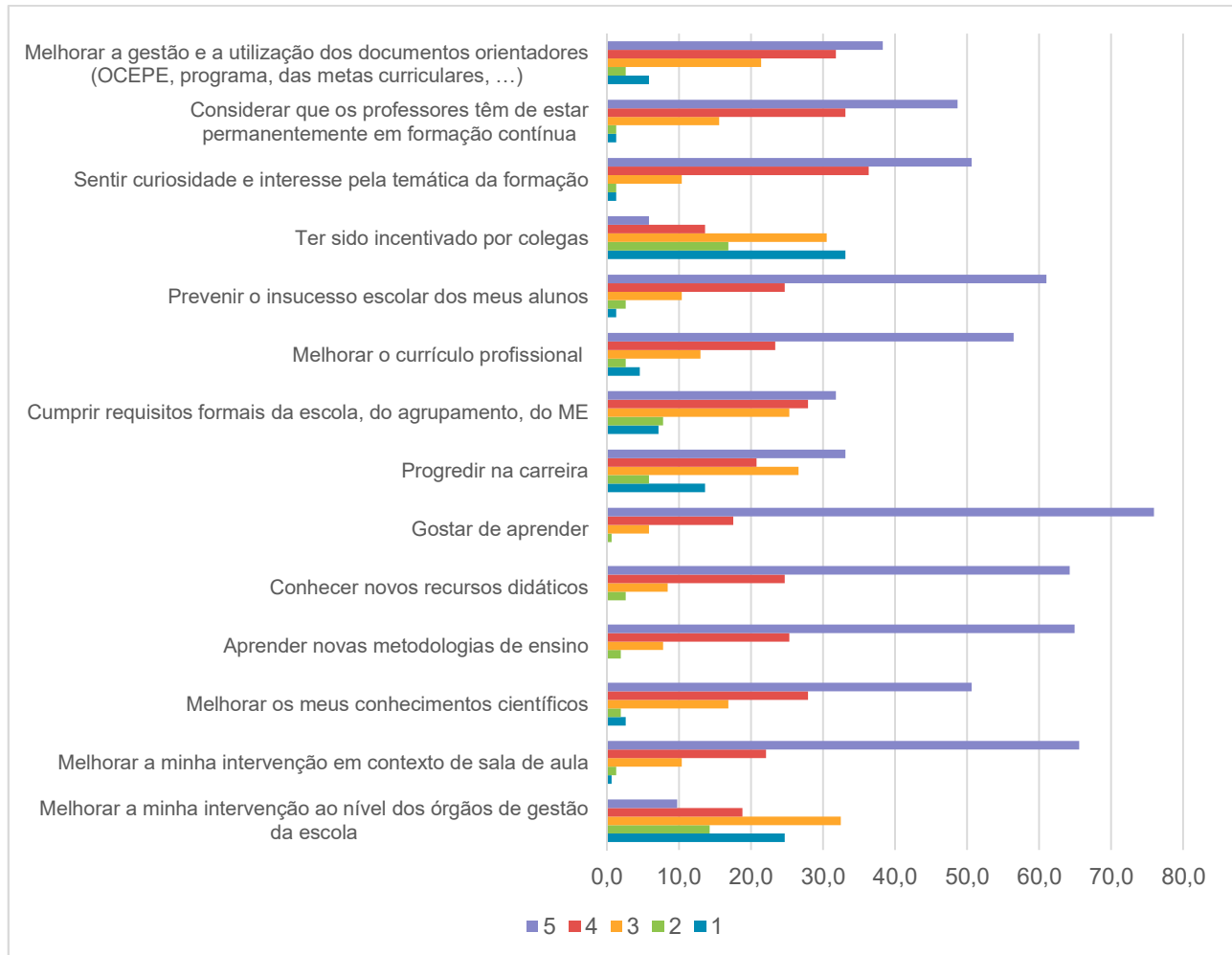


Gráfico 1 - Razões para a frequência da formação

No que diz respeito às expectativas iniciais quanto à ação que vão frequentar, a maior parte manifesta que têm muitas (34,4%) ou elevadas expectativas (49,6%), não havendo respostas para os níveis 1 e 2.

Entre as aprendizagens que esperam realizar na AF que frequentarão, os formandos referem desde questões genéricas e transversais a situações muito concretas e específicas, das quais destacamos as seguintes:

Melhorar a prática pedagógica

Aprender a utilizar as Apps na aula e saber lecionar uma aula invertida.

Conhecer e aplicar os recursos para prevenção do insucesso dos alunos.

Como elaborar um plano de ação tutorial específico.

Espero conseguir adquirir alguns conhecimentos sobre a flexibilização curricular e essencialmente como operacionalizá-la.

Ser capaz de apresentar aos meus alunos novos processos para a abordagem de determinados conceitos.

Motivar os meus alunos para que gostem da matemática.

Aumentar e melhorar os meus conhecimentos no âmbito da literacia emergente, nomeadamente da consciência fonológica.

De facto, isto está em conformidade com outros estudos que analisam a formação contínua e o seu contributo para a motivação profissional entre docentes, sendo o enfoque na promoção da inovação dos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, assim como ajuda a resolver problemas da prática profissional (cf. Lemos, 2009; Sapina, 2008).

Quando inquiridos sobre “O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?”, encontramos sobretudo expectativas altas e muito concretas:

A minha prática vai mudar no sentido de reforçar experiências, atividades que promovam nas crianças competências, conhecimentos que são precursores no 1º ciclo da leitura e da escrita.

Eu própria ganharei uma maior motivação para continuar a fazer mais pelos alunos, pela sua motivação para a aprendizagem da disciplina de Matemática e conseqüentemente para o sucesso dos mesmos nesta disciplina. Espero munir-me de novas ou renovadas ferramentas para concretizar esse objetivo.

Tenciono utilizar mais frequentemente o jogo, a magia e software dinâmico, como forma de tornar o ambiente de aula mais motivador e proporcionar aos alunos aprendizagens mais significativas.

Gestão mais prática dos currículos e das aprendizagens.

No entanto também se encontram respostas que revelam pouca confiança ou mesmo ausência de expectativas positivas:

Sem grandes expectativas para mudanças.

Não conheço o conteúdo da formação por isso não sei qual será a influência da formação na minha prática diária.

De notar a intenção de partilha com colegas das aprendizagens que possam vir a adquirir na formação:

Conseguir transmitir aos meus colegas as novas medidas e alterações ao decreto.

Na fase **intermédia**, foram enviados inquéritos (Anexo 6) onde se pretendia que os formandos dessem a sua opinião sobre a consecução da formação que estavam a frequentar, com o objetivo de, se alguma disfunção fosse detetada, se poder intervir de forma a melhorar a AF. O número de respostas foi ainda mais significativo, conseguindo-se 208 questionários completos e 37 incompletos. De salientar que apenas em duas AF os resultados estavam aquém do esperado. Nestes casos, o CFAE SN desencadeou as iniciativas necessárias e possíveis, de forma a conseguir-se que a AF ultrapassasse os aspetos apresentados como menos positivos.

Focando a nossa atenção nos dados daí emanados, quanto à 1ª questão (“Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões?”), 94,8% dos formandos responderam “Sim”. O mesmo acontece com a questão “Considera adequado o processo de avaliação proposto?”, já que também 93,2% responderam que sim. As razões apresentadas para as discordâncias (6,8%) focaram-se muito no que consideram ser demasiado trabalho exigido fora das sessões:

Porque são momentos avaliativos em número exagerado, que devem ser implementados com alunos, e o trabalho elaborado em grupo de formandos. Acontece que os grupos não são de formandos pertencentes à mesma escola, por isso só nos encontramos na formação, e os momentos avaliativos até final da formação implicam uma aplicação em sala de aula, com alunos, o que não pode acontecer de um dia para o outro.

Muitos trabalhos pedidos por sessão, por isso, acho que o portefólio no final não se justifica.

Em todas as sessões são exigidos trabalhos que são extremamente complicados elaborar durante uma semana.

Trabalho a mais para a altura do ano...com o Secretariado das Provas de Aferição dos 2/5/8 anos.

Por sua vez, quando questionados sobre se os recursos utilizados na AF são adequados ao seu desenvolvimento, 93,2% responderam positivamente. Quanto aos espaços onde se realizaram, o nível de aprovação manteve-se muito alto, com 95,1% dos formandos a considerá-los adequados.

Questionados sobre se alterariam alguma coisa na AF, 20% dos inquiridos responderam que sim e, quando solicitados a especificar e a apresentar sugestões para alterações, referem, sobretudo, o reforço da adequação às idades dos seus alunos e às realidades locais, os *timings* de realização, mas também metodologias:

Sugestões de atividades que se adequem ao nível etário dos alunos e ao tempo disponível nas aulas. As atividades propostas não se adequam à realidade da escola.

(a formação deveria ocorrer) Durante o mês de junho e julho, em horário diurno e com possibilidade de formação diária, evitaríamos o acumular de funções e serviço que durante o tempo de aulas se acumulam com a vida pessoal. Nesses meses os professores dispõem de mais tempo em horário laboral.

O dia/hora da formação

Apresentaria aos formandos a planificação/programa da ação, na fase inicial da mesma.

Talvez criasse a formação em 2 módulos, uma vez que a pesquisa é muito exigente e os conteúdos a tratar são bastantes.

Ao analisar o Gráfico 2, que evidencia as respostas à questão sobre a correspondência entre o modo como a AF estaria a decorrer e as expectativas iniciais (classificando os vários aspetos de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Nada” e 5 a “Plenamente”), verifica-se que a avaliação realizada pelos sujeitos respondentes é bastante positiva para as diferentes categorias, permitindo a inferência de que se estão a atualizar científica e pedagogicamente, em conformidade com o esperado.

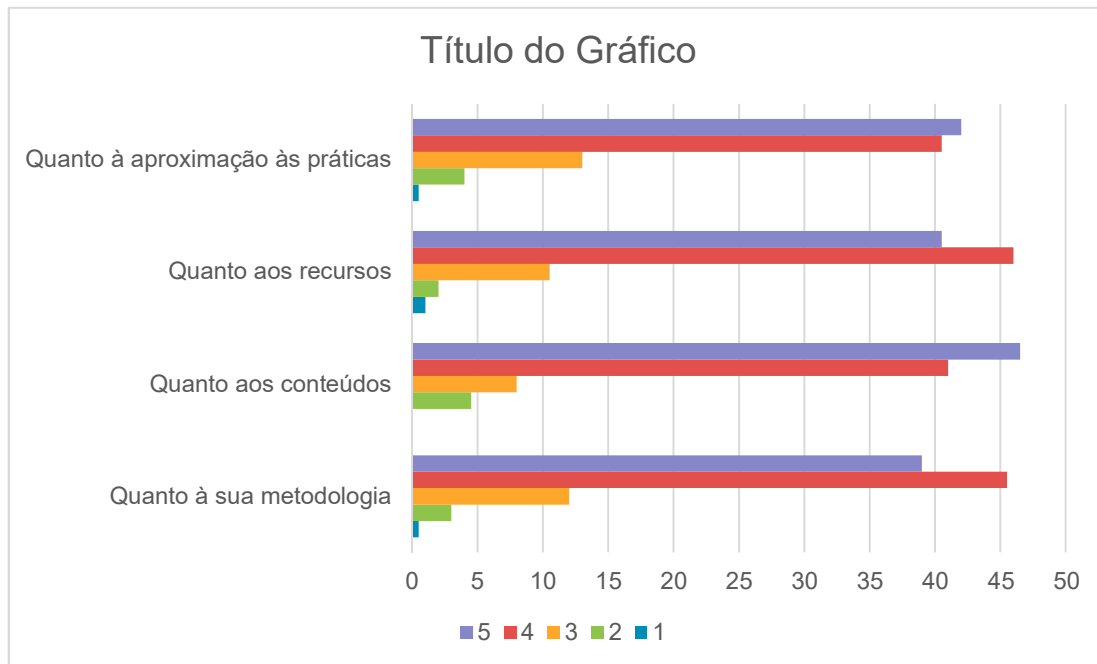


Gráfico 2 - Avaliação dos formandos no que concerne à(s) ação(ões) que se encontram a frequentar

2.3. CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO

Tendo em conta o plano de formação do CFAE de SN, pode-se perceber a intenção da sua implementação nas dez organizações escolares, apresentando uma diversidade de AF que, pela sua abrangência, dentro do possível, dá resposta às necessidades dos docentes e dos diferentes contextos organizacionais. As AF abarcam os vários níveis educativos, do Pré-escolar ao Secundário, desde áreas científicas específicas até temas transversais, incidindo sobre os que mais preocupam os docentes e os agrupamentos, desde Ações de Curta Duração a Oficinas de Formação.

Na sua globalidade, os docentes apresentam como uma mais-valia: a discussão e partilha de experiências e materiais, as práticas colaborativas em contexto de formação, as sessões interativas, baseadas na experimentação, associadas à sala de aula, com o objetivo final de melhorar a proficiência dos alunos.

É de salientar que o plano de formação 2016-2018, constituído por 62 eventos formativos, dos quais 59 AF estruturadas, foi integralmente cumprido, ainda que com um pequeno reajustamento: 7 das AF inicialmente previstas foram substituídas, uma vez que não puderam ser realizadas por motivos

vários, entre os quais se incluem a doença grave de um formador e a necessidade de evitar a sobrecarga de docentes, decorrente da concentração da execução do PF em 2018.

De realçar a rápida e eficaz resposta na substituição destas AF que não se puderam realizar, por outras que tinham muita procura ou sobre temas emergentes. E isto num contexto marcado por dois grandes constrangimentos: a concentração da formação num único ano letivo; os efeitos da grande mobilidade de docentes, em resultado do concurso nacional em 2017.

Verifica-se que a maioria dos docentes em formação concluiu as AF com sucesso e foi creditada (96,19%), avaliando as mesmas com valores muito positivos. Dos 15 itens de avaliação de cada formação e das 59 AF realizadas, obteve-se a avaliação global de 4,61 em 5.

O CFAE SN implementou um processo de controlo interno, que, juntamente com os IQ promovidos pela Monitorização, permitiu, por um lado, controlar o processo e, por outro, determinar com alguma segurança as perceções dos impactos que as AF já produziram, segundo os próprios docentes.

3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Para a avaliação de impacto debruçamo-nos sobre os dados dos questionários finais (Anexo 7) e dos quatro grupos focais (Anexo 8) que dinamizámos, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

Neste momento, procedemos a uma leitura dos dados integrada e complexa de forma a procurar evidenciar os impactos da formação, interpretando-os tendo por base uma análise de processos.

Assim sendo, tivemos em conta uma metodologia de tipo eminentemente interpretativo e qualitativo, com triangulação de fontes (cf. Canha, 2013; Panayiotis & Leonidas, 2013).

3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na avaliação das perceções dos formandos, tiveram-se em conta os resultados dos questionários finais que foram aplicados entre três a seis meses depois da finalização de cada uma das ações de formação, pois o objetivo era verificar eventuais consequências de frequência das mesmas na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes agrupamentos (cf. Panayiotis & Leonidas, 2013).

Responderam a este IQ 144 formandos, tendo apenas sido consideradas as respostas dos 126 formandos que responderam completamente a todas as questões.

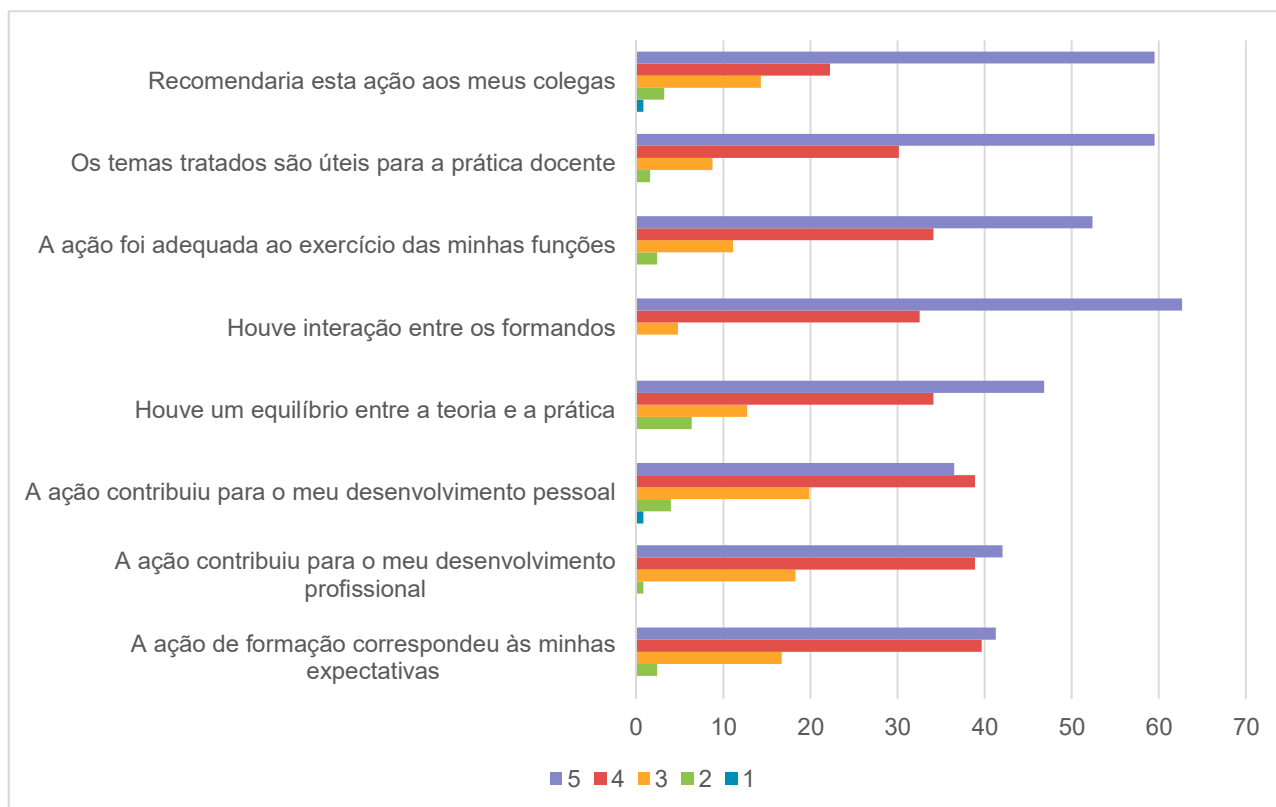


Gráfico 3 - Expectativas dos formandos relativamente à formação, quanto à teoria e prática

No que concerne ao primeiro grupo de questões, os formandos foram convidados a classificar afirmações entre 1 a 5, em que 1 corresponde a “Discordância plena” e 5 “Concordância plena”. Verificamos que a avaliação é bastante positiva no que diz respeito à relação entre a teoria e a prática nas diferentes formações ministradas.

De facto, ao analisar o Gráfico 3, podemos chegar às seguintes ilações:

- a maioria dos docentes (63%) considera que houve uma interação elevada entre os formandos; se considerarmos, igualmente, as situações em que foi atribuída a classificação 4 obtém-se uma percentagem de 95,5% dos formandos;
- também uma percentagem de 59,5% considera que as aprendizagens realizadas foram úteis para as suas práticas (89,5%, se se juntar a resposta 4);
- 41% dos formandos indicam, ainda, que a formação esteve de acordo com as suas expetativas, pelo que a recomendariam aos seus pares (59,5%).

Por sua vez, ao analisarmos o Gráfico 4 e em particular os dados relacionados com implicações mais diretas na prática docente, dá-se conta que os números se mantêm muito elevados. Neste momento, os formandos foram chamados a classificar os contributos da ação, no que concerne a diferentes possíveis impactos, de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Não contribuiu” e 5 a “Contribuiu muito”.

Na verdade, se se considerar conjuntamente os níveis 4 e 5, o resultado é que cerca de 70% dos docentes são claros quanto ao facto de que as formações contribuíram de forma considerável para melhorar os seus conhecimentos científicos e para aplicar novos recursos didáticos e novas estratégias em situação de sala de aula.

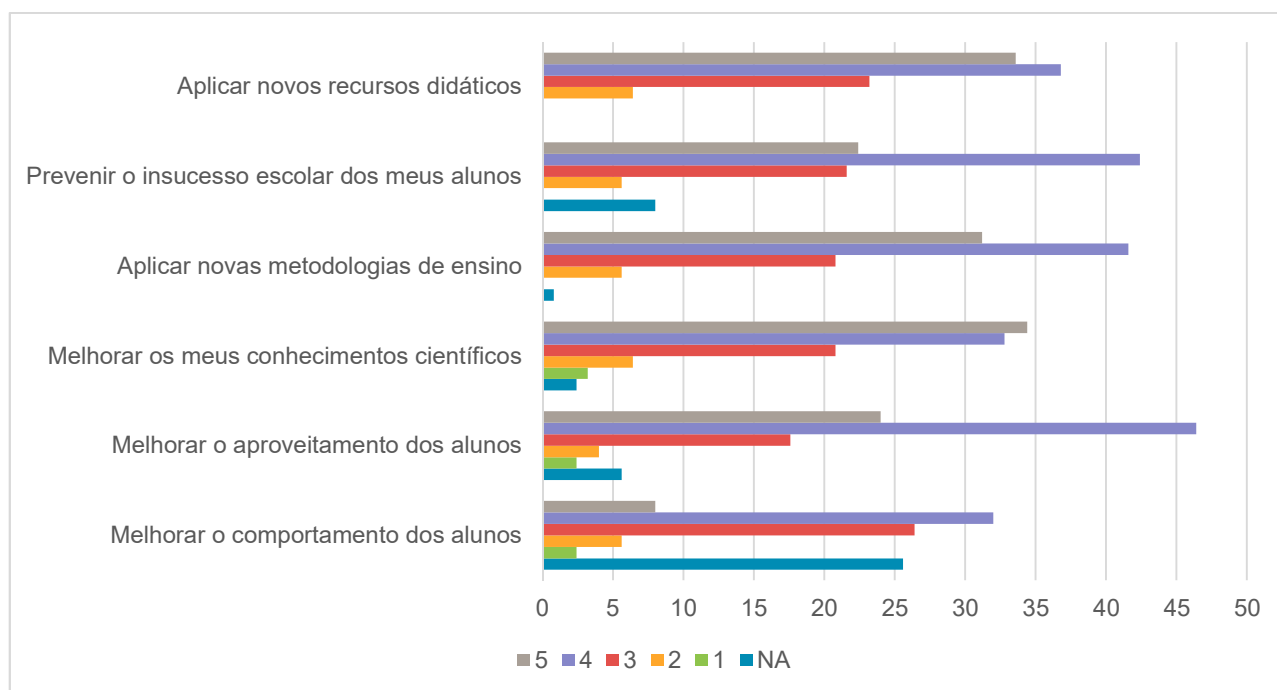


Gráfico 4 - Expetativas dos formandos relativamente à formação e seus efeitos na prática

A exceção a esta tendência é o parâmetro “Melhorar o comportamento dos alunos” em que o valor das respostas *Não Aplicável* sobe acima de 25% de respostas dos docentes, indiciando que, ou as AF

não tinham esse objetivo, ou haverá a ideia de que a melhoria do comportamento dos alunos demorará mais tempo a ser conseguido.

Quando é pedido aos formandos que indiquem “algumas das suas práticas profissionais pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação”, identificamos as seguintes respostas:

A utilização de novas plataformas;

Maior frequência na utilização do trabalho em pares e em grupo;

Planificação de atividades mais contextualizada e próxima da realidade quotidiana;

Utilização de aplicações de telemóvel em contexto de sala de aula. Abordagem mais experimental em alguns conteúdos, nomeadamente na estrutura molecular, na velocidade do som e na análise dos movimentos;

Utilização de novas metodologias e instrumentos de avaliação;

Transversalidade nalguns dos conteúdos.

Quanto a constrangimentos que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho, apresentam questões físicas ou técnicas, mas também colocam o ónus nos docentes e no pouco à-vontade para a inovação. Não deixam também de apresentar questões macroestruturais como programas extensos e em constante mutação:

Falta de equipamentos para a sua aplicação;

O acesso a net nas salas de aula;

Principalmente dificuldade por parte dos docentes em flexibilizar o currículo e desprender-se de práticas construídas ao longo dos anos. Resistência à mudança. Dificuldades em compreender a necessidade de ir ao encontro em primeiro lugar dos interesses dos alunos, dificuldades de assumir um papel de orientadores;

Turmas com muitos alunos dificulta uma melhor intervenção;

Os programas muito extensos;

Recursos humanos em falta.... numa escola INCLUSIVA tem que existir recursos humanos... andamos todos a brincar com os bons profissionais que estão sozinhos em contexto de sala de aula sem recursos humanos!

Grande parte dos docentes indica que já conseguiu aplicar os conhecimentos que desenvolveu na AF, ou os pretende aplicar. Poucos são os comentários dos docentes que referem que não aprenderam nada de inovador ou que a formação não teve qualquer tipo de impacto ou melhoria.

3.2. PERCEÇÕES DOS AGRUPAMENTOS

A realização de grupos focais permitiu a recolha das perceções dos diretores de agrupamento, coordenadores departamentais e responsáveis das secções de formação, no que concerne aos impactos das formações. Foram realizados presencialmente nos agrupamentos, três a seis meses após a conclusão das formações, tendo com principal objetivo avaliar os efeitos da formação nas práticas dos docentes e, em consequência, na promoção do sucesso educativo dos alunos. Participaram nos quatro grupos focais realizados 61 responsáveis escolares: Diretores, Coordenadores de Departamento Curricular e Responsáveis pela Formação em cada Agrupamento de Escolas.

Os participantes consideraram, em síntese, que o plano de formação 2016-2018 do CFAE SN representa um avanço relativamente aos anos anteriores (“foi a formação de que necessitávamos”), em virtude, sobretudo, de uma maior ligação à sala de aula e uma melhor resposta às necessidades de desenvolvimento profissional. Reconhecendo que apenas a formação não vai resolver os problemas existentes e que uma ou outra ação de formação “não veio acrescentar nada” ou levanta dúvidas quanto à sua aplicabilidade na escola, notam-se melhorias, com destaque para as ações de formação relacionadas com a utilização didática das novas tecnologias, as atividades experimentais, as estratégias de desenvolvimento da oralidade, a avaliação formativa e o trabalho colaborativo. Foi salientada a adesão motivada dos docentes e o facto de algumas ações terem funcionado como apoio às necessidades decorrentes de alterações programáticas. Mesmo relativamente às ações mais mal avaliadas, o terem sido criadas oportunidades de reflexão conjunta e de partilha entre o grupo de formandos é um aspeto salientado como positivo. Nesta avaliação das ações formativas, o caráter mais ou menos prático e os “exemplos concretos” surgem como critérios decisivos, a par da valorização das pesquisas e dos trabalhos feitos pelos formandos na formação.

Quanto a efeitos concretos da formação percebidos no dia-a-dia das escolas, foram referidos os seguintes: (i) a replicação da formação na escola, pelos formandos, ainda que de forma resumida quer através de apresentações em reuniões de departamento curricular ou em grupos mais restritos de docentes, quer de modo mais informal, às vezes limitada aos pares pedagógicos; (ii) melhorias ao nível das planificações; (iii) a utilização de recursos didáticos recebidos e/ou produzidos em grande parte das ações formativas, em benefício das aulas e dos alunos; (iv) a implementação de projetos concebidos e iniciados no período de formação e que continuam a ser implementados com o apoio dos formadores; (v) aprendizagens feitas na formação mobilizadas no trabalho com os alunos, como é o caso da “aula invertida” e dos “percursos georreferenciados”; (vi) melhorias ao nível da relação professor-aluno e da prevenção da indisciplina; (vii) maior apoio sentido e mais práticas de reflexão. Estes foram os impactos percebidos pelos responsáveis escolares participantes, avançados, mesmo assim, com alguma cautela, uma vez que consideram ser ainda muito cedo para identificar resultados e advertem que, sem observação de aulas, os relatos não podem ser confirmados.

No final da sessão, foi pedido aos participantes que, complementarmente, respondessem a um curto questionário (Anexo 9), constituído por 5 questões de resposta fechada que pretendem apurar a valoração que os participantes atribuem aos seguintes aspetos: relação necessidades/plano de formação; alterações produzidas pela formação; relação Agrupamento/impactos da formação. Quase todos (92,8%) afirmam que o plano de formação do CFAE SN respondeu às necessidades previamente identificadas e 85,2% estão convictos de que tais necessidades foram colmatadas. Afirmando que os Agrupamentos criaram as condições necessárias para que os formandos pudessem pôr em prática as aprendizagens realizadas durante a formação, 70,5% dos intervenientes reconhecem

que a formação produziu alterações significativas no desempenho profissional dos formandos e 86,9% declararam que o impacto da formação é sentido na comunidade escolar.

3.3. SÍNTESE

Os dados autorizam as seguintes conclusões:

- (i) Na sua grande maioria, formandos e responsáveis escolares consideram que o plano de formação 2016-2018 do CFAE SN correspondeu às necessidades de formação previamente identificadas ao nível de cada Agrupamento e da Escola não agrupada e deu um contributo importante para a sua resolução;
- (ii) De igual modo, a maioria dos formandos, tal como a maioria dos responsáveis escolares, reconhece que a formação produziu impactos positivos, com reflexos na sala de aula e alguma visibilidade nas organizações escolares integrantes do CFAE SN.

4. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta o exposto neste relatório, sugere-se o seguinte:

- (i) A monitorização do equilíbrio entre a dimensão teórica e a dimensão prática das ações de formação, de tal modo que seja, o mais integradamente possível, assegurada uma fundamentação teórica capaz de elevar a capacidade de compreensão da complexidade dos processos educativos e o desenvolvimento de processos de produção de situações de aprendizagem e recursos pedagógico-didáticos que favoreçam a aplicação contextualizada dos conhecimentos científicos ou técnicos;
- (ii) A comunicação direta do CFAE SN para os Coordenadores de Departamento Curricular das iniciativas de formação disponíveis, no sentido de estimular a sua participação na disseminação da formação contínua entre os docentes do Departamento Curricular;

E recomenda-se o seguinte:

- (i) O reforço da adequação entre a natureza das ações de formação e a constituição do grupo de formandos, garantindo que, quando o tema das ações tem uma aproximação forte às práticas pedagógico-didáticas, seja dirigida a docentes de níveis educativos específicos;
- (ii) A institucionalização da aplicação aos formandos de um questionário de avaliação intermédia, de modo a otimizar o papel de regulação e de aperfeiçoamento dos processos formativos que a avaliação pode ter.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação, no geral, e o sucesso escolar, em particular, finalidade última do PNPSE.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 12 de dezembro de 2018.

Doutor Fernando Diogo

REFERÊNCIAS

Canha, M. (2013). *Colaboração em didática – Utopia, desencanto e possibilidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lemos, M. (2009). Motivação dos estudantes e dos professores: um processo recíproco e relacional. *Psicologia, XXIII(2)*, 141-152.

Panayiotis, A., & Leonidas, K. (2013). A Dynamic Integrated Approach to teacher professional development: Impact and sustainability of the effects on improving teacher behaviour and student outcomes. *Teaching and Teacher Education, 29*, 1-12.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016.

Sapina, C. (2008). *Contributos da formação contínua para a motivação docente*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Monitorização

Momento	Objeto	Itens a considerar	Procedimentos Metodológicos	CrITÉrios
INICIAL	O PLANO DE FORMAÇÃO E O PROCESSO DA SUA CONSTRUÇÃO	-levantamento de necessidades -priorização -abrangência do plano -adequação aos destinatários e à situação de partida -qualidade intrínseca do projeto	Análise de conteúdo	-relação com PEA/PEE; -relação com políticas educativas; -grau de participação -rigor -coerência interna
INTERMÉDIO	A EXECUÇÃO DO PLANO	-execução -contexto -clima da formação	- Questionário a administrar aos formandos no início de cada uma das ações de formação; - Questionário a administrar aos formandos a meio das ações de formação de duração superior a 60 dias; - Entrevistas aos Diretores dos CFAE;	conformidade com a planificação; grau de implicação dos formandos na formação; grau de eficácia, poder motivador; grau de adequação aos interesses e motivações dos formandos; a flexibilidade na execução das atividades
FINAL	A AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO (questões-chave devem constar de todos os questionários e relatórios. Dados a fornecer pelo CFAE)	-resultados obtidos; -valoração -continuidade: medidas a introduzir para melhoria da ação	Análise de conteúdo dos documentos em uso nos CFAE (questionários aos formandos; relatórios dos formadores e de consultores de formação) Análise estatística dos indicadores de realização física das ações	níveis de concretização; meios utilizados na determinação dos resultados; adequação das abordagens metodológicas; controlo interno do plano; grau de participação dos interessados.
PÓS-FORMAÇÃO	OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO	-Efeitos da formação nas práticas dos docentes -Produção do Relatório Final	Questionário a administrar 3/6 meses após concluída a formação; <i>focus group com responsáveis dos Agrupamentos</i> ; Submissão prévia do esboço de Relatório Final	<i>Empowerment</i> dos formandos Adequabilidade da formação Acessibilidade da formação Transferibilidade para o campo das práticas educativas

Anexo 2 – Plano de Formação do CFAE SN

PLANO DE FORMAÇÃO CFAE Sousa Nascente - Candidatura aviso nº POCH-67-2017043 - Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares - Pedido de Alteração aprovado na reunião do CD SN de 08 de fevereiro de 2018

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1292/17

Código Interno:	Designação do Curso:	Modalidade
SN01-TA	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	Oficina
SN01-TB	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas - 2º e 3º ciclos e ensino secundário	Oficina
SN02-TA	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	Oficina
SN02-TB	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	Oficina
SN02-TC	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	Oficina
SN02-TD	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para 1º Ciclo do Ensino Básico	Oficina
SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática	Oficina
SN05-TA	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	Oficina
SN05-TB	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	Oficina
SN05-TD	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem	Oficina
SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua - técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais	Oficina
SN08-TA	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	Oficina
SN08-TB	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	Oficina

SN08-TC	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	Oficina
SN08-TD	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	Oficina
SN08-TE	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade	Oficina
SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1º ciclo	Oficina
SN11	O Novo Programa de Português no Ensino Secundário: Conteúdos Programáticos e Metas Curriculares para o 12º ano	Círculo
SN12	Inglês no 2º ciclo do Ensino Básico - desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita	Oficina
SN13-TA	Ciências Experimentais no 1º CEB	Oficina
SN13-TB	Ciências Experimentais no 1º CEB	Oficina
SN14	Aplicações Pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia	Oficina
SN15-TA	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	Oficina
SN15-TB	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo	Oficina
SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware	Círculo
SN17-TA	Observação de Aulas e Trabalho Colaborativo entre Pares	Oficina
SN18	Avaliação das aprendizagens dos alunos	Oficina
SN19	O eTwinning partilhado por todos	Curso
SN20	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do Projeto Fénix	Oficina
SN21-TA	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	Oficina
SN21-TB	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar	Oficina
SN23	Professor tutor - um papel em construção	Oficina

SN24	A Cooperação como inovação pedagógica	Oficina
SN25	A Indisciplina nos contextos escolares: contributos para a sua perceção	Oficina
SN26	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning	Oficina
SN27-TA	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	Círculo
SN27-TB	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	Círculo
SN27-TC	Motivação e (in)disciplina na sala de aula	Círculo
SN28-TA	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	Oficina
SN28-TB	Gestão de Conflitos em Contexto Educativo II	Oficina
SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância	Oficina
SN30-TA	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	Oficina
SN30-TB	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar	Oficina
SN31	Programa de História do Ensino Básico: o Currículo e as Metas Curriculares - articulação e concretização em contexto de sala de aula	Círculo
SN32	Flexibilização e integração curricular	Oficina
SN33	O referencial de Educação para a Saúde	Oficina
SN34	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva	Curso
SN35	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016	Oficina
SN36	Educar para os Valores de Inclusão	Círculo
SN37	Atividades experimentais da disciplina de Física: Metas Curriculares do 11º ano	Círculo
SN38	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 11º ano	Círculo

SN39	Aplicação das Medidas Educativas na adequação do processo de ensino e aprendizagem aos alunos com NEE	Curso
SN40	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 1º e 2º ciclos do ensino básico	Oficina
SN41	Novas metodologias no ensino do Português por competências: 3º ciclo do ensino básico	Oficina
SN42	Matemática - Ensinar Matemática no séc. XXI - como promover percursos de sucesso	ACD
SN43	Ciências Experimentais - Ensino por investigação na aprendizagem das Ciências no séc. XXI	ACD
SN44	Português - Ensinar a ler e a escrever no séc. XXI. Como fomentar trajetórias de sucesso	ACD
SN45	A gestão do currículo, as metas e a avaliação das aprendizagens no âmbito da disciplina de Matemática A para o 12º ano	Círculo
SN46	Atividades experimentais de Física - Metas Curriculares do 10º ano	Círculo
SN47	CENTURIUM, um projeto pedagógico e interdisciplinar	Oficina
SN48	Atuação docente na educação para a sexualidade na aplicação do programa PRESSE	Oficina
SN49	O Xadrez como atividade pedagógica potenciadora do rendimento escolar	Curso

Anexo 3 – Guião da entrevista ao diretor

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRETOR DO CFAE**1. Plano de formação** (elaboração, implementação e avaliação)**1.1. Elaboração****QUESTÃO 1** – Como decorreu o processo de elaboração do plano de formação?**Tópicos de apoio**

- a) **Parcerias/protocolos** formais estabelecidos com outras entidades – Quais são essas entidades; a que nível atuam (organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação da formação)
- b) **Levantamento das necessidades** de formação
 - . Em que momento(s) é feito
 - . Com que antecedência face à elaboração e à implementação
 - . Quando tem impacto esse levantamento (no próprio ano ou nos seguintes; obs: alguns professores podem mudar de agrupamento e/ou área do CFAE e perdem a oportunidade de frequentar essa formação)
 - . Como se gere a diversidade de necessidades; quais as prioridades do CFAE para a gestão dessa diversidade (ex: questões financeiras, maior disponibilidade de formadores numa área, novidade da formação, currículo dos formadores, maior número de candidatas)

QUESTÃO 2 – Quais são as principais motivações para a inclusão de propostas no plano de formação?**Tópicos de apoio**

- a) diretrizes do ME; DGE (documentos provenientes da Tutela – editais, decretos, portarias; alterações curriculares e na avaliação; projetos nacionais)
- b) solicitação de diretor/coordenadores/professores do Agrupamento
- c) iniciativa do próprio CFAE (motivada pela oferta de ações transversais sistematicamente oferecidas, em alguns casos asseguradas por *formadores residentes*; sugestão/manifestação de necessidade da comunidade envolvente, de entidades locais, de associações; entre outras)
- d) evidências de diagnóstico das necessidades do contexto e grau de alinhamento com as prioridades nacionais da Estratégia de Especialização Inteligente e da Agenda Portugal Digital.
- e) níveis de insucesso dos alunos em determinadas áreas

QUESTÃO 3 – Que aspetos são monitorizados durante a realização da formação e que impacto tem essa monitorização na ação em curso?**Tópicos de apoio**

- a) A verificação dos **efeitos imediatos** - a duração da ação tipificada (3 meses no mínimo) pode ser contraproducente, por exemplo quando não existe oportunidade de implementação no terreno e posterior verificação dos efeitos ou impactos da formação.
- b) A existência de **interferências internas ou externas** à ação durante a sua implementação pode conduzir a alterações na própria formação ou mesmo à sua suspensão (ex: corte de financiamento, formandos que mudam de Agrupamento, reclamações durante a ação, incumprimentos...)
- c) A eventual necessidade de **ajustamentos** do plano ao longo do ano (inclusão de novas formações por solicitação ou outras razões).

QUESTÃO 4 – Como se concretiza o processo de avaliação da formação e que impacto tem essa avaliação na atuação do CFAE?

Tópicos

- a) Momento(s) da formação em que se realiza a avaliação;
- b) Instrumentos utilizados na avaliação das ações de formação e do respetivo impacto (durante a ação e após a ação);
- c) Os resultados são considerados na elaboração de planos seguintes;
- d) Mantêm-se ações que não tenham sido avaliadas positivamente;
- e) O plano anterior é sempre avaliado;
- f) Os resultados da avaliação são divulgados fora do CFAE (Escolas/Agrupamentos).

QUESTÃO 5 – Quais os parâmetros e critérios considerados na avaliação de cada formação?

Tópicos

- a) parâmetros – conhecimentos científicos do formador, conhecimentos pedagógicos do formador, recursos utilizados, materiais disponibilizados, metodologias, número de horas por sessão e periodicidade...
- b) critérios – rigor, adequação, atualização, diversidade...

QUESTÃO 6 – Como se constitui cada grupo de formandos?

Tópicos

- a) Critérios de seleção dos formandos;
- b) Imposição das próprias Escolas/Agrupamentos decorrente de certos fatores [exemplos: questões de gestão científico-pedagógica (coordenação de departamento, de grupo disciplinar, de ano, diretor de turma); questões pedagógico-didáticas (professor)]
- c) Em caso de frequência voluntária, percentagem de adesão de professores no âmbito da população do CFAE;
- d) Encontra razões que justifiquem a maior ou menor procura de certas áreas.

QUESTÃO 7 – Considerando os elementos recolhidos durante e após a formação, qual é o perfil típico do formando do CFAE?

Tópicos

- a) Conclusão da formação – os formandos concluem ou não as formações; em caso de resposta negativa, motivos apresentados para a desistência;
- b) Indicadores do impacto que a formação tem sobre o desempenho profissional do formando (a nível científico e pedagógico).

QUESTÃO 8 – Como se constitui a equipa de formadores do CFAE e que critérios são seguidos na sua avaliação?

Tópicos

Critérios seguidos na seleção dos formadores: formação recebida no CFAE (obs: dado que pode também constituir indicador de qualidade da formação); classificação obtida nas formações; experiência prévia de formação; atitude e metodologias inovadoras, com a utilização de recursos físicos e digitais diversificados; grau académico.

Anexo 4 – Lista das ações monitorizadas

CÓDIGO DA AÇÃO	NOME
SN01	Didática da Matemática: estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas – 2º e 3º ciclos e ensino sec
SN02 -B	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para o 1o Ciclo do Ensino Básico
SN02 -D	Uma exploração didática das Metas Curriculares de Matemática para o 1o Ciclo do Ensino Básico
SN04	A aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning na disciplina de Matemática
SN05-A	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem
SN05-D	Matemática e Sucesso Escolar: Currículo, Programa e Aprendizagem
SN06	Desenvolvimento da oralidade na aula de língua – técnicas e recursos para reforçar a compreensão e a produção orais
SN08-A	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade – Turma A
SN08-D	Estratégias para a Promoção de Competências da Oralidade – Turma D
SN09	Promoção das competências de autorregulação na escrita em alunos do 1.o Ciclo
SN12	Inglês no 2º Ciclo do Ensino Básico – Desenvolvimento e avaliação da oralidade e da escrita
SN13-A	Ciências Experimentais no 1º CEB – Turma A
SN14	Aplicações pedagógicas dos percursos geo-referenciados multimédia
SN15-A	A didática das ciências e o trabalho experimental e cooperativo – Turma A
SN16	Atividades experimentais da disciplina de Física com recurso a freeware
SN21-B	Ser Diretor de Turma. Contar com Biblioteca Escolar
SN23	Professor tutor – um papel em construção
SN27-B	Motivação e (in)disciplina na sala de aula – Turma B
SN29	Promover competências de literacia emergente no jardim-de-infância
SN30	Promover competências matemáticas na Educação Pré-Escolar

SN3 2	Flexibilização e integração curricular
SN3 4	Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva
SN3 5	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016
SN4 0	Novas metodologias no ensino de Português por competências: 1.o e 2.o ciclos do ensino básico
SN4 1	Novas metodologias no ensino de Português por competências: 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário

Anexo 5 – IQ Iniciais

Questionário (Início da formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

A. Caracterização Pessoal e Profissional

Nos itens que se seguem assinale a opção adequada.

1. Sexo: feminino masculino
2. Idade: _____
3. Vínculo profissional: QE/QA QZP contratado
4. Grau académico mais elevado:
bacharelato licenciatura mestrado doutoramento
5. Tempo de serviço docente (total de anos completos): _____
6. Nível ou níveis de ensino que leciona (pode seleccionar mais do que uma opção):
PE 1.º CEB 2.º CEB 3.º CEB
Secundário Educação Especial sem componente letiva
Outra. Qual? _____

B. Áreas de formação

Para além da área da ação que está a frequentar, assinale as três áreas em que considera mais necessitar de formação.

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Área da docência (matérias curriculares nos vários níveis de ensino); |
| <input type="checkbox"/> | Prática pedagógica e didática na docência (organização e gestão da sala de aula); |
| <input type="checkbox"/> | Formação educacional geral e das organizações educativas; |
| <input type="checkbox"/> | Administração escolar e administração educacional; |
| <input type="checkbox"/> | Liderança, coordenação; |
| <input type="checkbox"/> | Supervisão pedagógica; |
| <input type="checkbox"/> | Formação ética e deontológica; |
| <input type="checkbox"/> | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à prática pedagógica; |
| <input type="checkbox"/> | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à gestão escolar; |
| <input type="checkbox"/> | Formação em necessidades educativas especiais; |
| <input type="checkbox"/> | Avaliação no processo de ensino. |
| <input type="checkbox"/> | Outras, quais? _____ |

C. Programas de formação contínua

1. Tem conhecimento do plano de formação do centro de formação a que pertence a sua escola?
Sim Não
2. Acha que poderia ser implicado na elaboração deste plano de outra forma? Qual?
3. Considere os motivos abaixo elencados. Classifique de 1 a 5 o grau de influência na sua participação nesta ação (sendo o 1 sem influência e 5 com forte influência)..

Melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aprender novas metodologias de ensino	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Conhecer novos recursos didáticos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Gostar de aprender	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Progredir na carreira	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o currículo profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Cumprir requisitos formais da escola, do agrupamento, do ME	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Ter sido incentivado por colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Sentir curiosidade e interesse pela temática da formação	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Considerar que os professores têm de estar permanentemente em formação contínua	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a gestão e a utilização dos documentos orientadores (OCEPE, Programa, Metas Curriculares, ...)	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra:	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

4. Na globalidade, como classifica as suas expectativas iniciais, face à ação de formação que vai frequentar? (1 muito baixas e 5 muito elevadas) 1 2 3 4 5

4.1. Que aprendizagens espera realizar com esta ação?

4.2. O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?

Anexo 6 – IQ Intermédios

Questionário (Durante a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões? Sim Não
2. Considera adequado o processo de avaliação proposto? Se a sua resposta for não, apresente os principais motivos.

3. Os recursos utilizados são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
4. Os espaços são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
5. A ação está a decorrer de acordo com as suas expectativas quanto:
(Classifique de 1 a 5, sendo o 1 nada e 5 plenamente)

À sua metodologia	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos conteúdos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos recursos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
À aproximação às práticas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais?	 <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

6. Alteraria algo no funcionamento da ação nas sessões futuras? O quê?

Anexo 7 – IQ Finais

Questionário (Após a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequentou. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Classifique as afirmações seguintes consoante o seu nível de concordância. Sendo que o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena.

A ação de formação correspondeu às minhas expectativas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve um equilíbrio entre a teoria e a prática	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve interação entre os formandos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação foi adequada ao exercício das minhas funções	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Os temas tratados são úteis para a prática docente	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Recomendaria esta ação aos meus colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra: _____	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

2. Caso a ação não tenha correspondido às suas expectativas, refira o motivo mais significativo para que isso tenha acontecido.

3. A ação de formação contribuiu para: (o valor 1 representa não contribuiu e o valor 5 contribuiu muito) . NA= não se aplica

Melhorar o comportamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o aproveitamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novas metodologias de ensino.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novos recursos didáticos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais?	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	
<hr/>	

4. Indique algumas realizações na sua prática profissional pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação.

5. Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?

Anexo 8 – Guião dos grupos focais

**GUIÃO PARA O GRUPO FOCAL com Coordenadores de Departamento,
responsáveis pela formação e Diretor do Agrupamento**

- 1.- Apresentação dos participantes (nome, função/cargo)
- 2.- Enquadramento do grupo focal no plano de monitorização do plano de formação do CFAE
 - 2.1.- breve apresentação do plano de monitorização
 - 2.2.- justificação e objetivo central do grupo focal: o plano de formação foi concebido a partir da identificação das necessidades de formação feita pelos Agrupamentos, pelo que faz sentido saber o que os responsáveis dos Agrupamentos pensam acerca da execução e dos resultados da execução desse plano. O objetivo central: recolher dados acerca dos impactos da formação conhecidos/reconhecidos pelos responsáveis dos Agrupamentos.

3.- TEMA/QUESTÃO:**Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos?****E em particular ao nível das metodologias de ensino?****E que outros efeitos terá surtido no desenvolvimento dos formandos?**

Anexo 9 – Inquérito aos grupos focais

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

P.PORTO

Monitorização do plano de formação do CFAE de Sousa Nascente

Questionário do Grupo Focal ____

Assinale o seu grau de concordância com as afirmações abaixo, utilizando a escala de 1 a 4, em que: 1 significa discordo completamente; 2 significa discordo; 3 significa concordo; 4 significa concordo completamente.

Asserções	1	2	3	4
A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas.				
As necessidades inicialmente diagnosticadas foram colmatadas pela formação desenvolvida.				
O Agrupamento propiciou aos formandos condições para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação.				
A formação produziu alterações significativas no desempenho profissional dos formandos.				
O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa.				

Obrigado!

